



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO**  
*R.Cel Amorim, nº 76, Centro, CÉP 56,302-320. Petrolina-PE. Tel: (87) 2101-2350. FAX: (87) 2101-2388*

**RESOLUÇÃO Nº. 55 DO CONSELHO SUPERIOR,**  
**DE 25 DE SETEMBRO DE 2015.**

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais e após deliberação dos membros do Conselho Superior ocorrida na 4ª Reunião Ordinária do exercício de 2015,

**Art. 1º APROVAR a REFORMULAÇÃO** do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agricultura**, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma no **Campus Petrolina Zona Rural**, deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

**Art. 2º ALTERAR** a Resolução nº 74, do Conselho Superior de 14 de dezembro de 2011.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

  
**Adelmo Carvalho Santana**  
Presidente do Conselho Superior  
IF Sertão Pernambucano

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM:

**25/11/2015**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

### **CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM AGRICULTURA**

Aprovado pela Resolução do Conselho Diretor nº 11, de 19 de dezembro de 2002  
Reformulado pela Resolução nº 55 do Conselho Superior de 25 de setembro de 2015,  
entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do 1º semestre de 2014

**Petrolina, PE  
Março, 2015**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM AGRICULTURA

**Comissão instituída por meio da portaria:**

#### 1. Portaria Nº 65 de 21 de novembro de 2012

**Presidente:**

Prof. Dr. Caio Márcio Guimarães Santos

**Membros:**

Profa. Dra. Aline Rocha  
Profa. Msc. Ana Rita Leandro dos Santos  
Profa. Msc. Luciana Souza Oliveira  
Profa. Dra. Flávia Cartaxo Ramalho Vilar  
Prof. Msc. Márcio Simon Viana Costa  
Msc. Manoel Fernandes da Costa  
Prof. Msc. Hélder César dos Santos Pinto

#### 2. Portaria Nº 98 de 11 de novembro de 2013

**Presidente:**

Prof. Dr. Caio Márcio Guimarães Santos

**Membros:**

Profa. Dra. Aline Rocha  
Sra. Rosilene Souza de Oliveira  
Prof. Msc. Hélder César dos Santos Pinto  
Profa. Msc. Ana Rita Leandro dos Santos

#### 3. Equipe Pedagógica:

Sra. Ângela Maiane de Macedo. Damasceno - Pedagoga  
Sra. Rosilene Souza de Oliveira – Técnica em Assuntos Educacionais

**Petrolina, PE  
Março, 2015**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

**Governo Federal**

**Presidente da República**

Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Educação**

Cid Gomes

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

Marcelo Machado Feres

**Reitor**

Ivaldo José da Silva

**Pró-reitoria de Ensino**

Adelmo Carvalho Santana

**Pró-reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação**

Cícero Antônio de Sousa Araújo

**Pró-reitoria de Planejamento e Administração**

Macário da Silva Mudo

**Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Denice de Amorim Cavalcante Freire

**Pró-reitoria de Extensão**

Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello

**Diretor Geral do *Campus* Petrolina Zona Rural**

Jane Oliveira Perez

**Direção de Administração**

Alberto Bruno Alves

**Direção de Ensino**

Andréa Nunes Moreira de Carvalho

**Chefe do Departamento de Ensino**

Ana Elisa Oliveira dos Santos

**Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Agricultura**

Caio Márcio Guimarães Santos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

**VISÃO ESTRATÉGICA DO IF SERTÃO-PE**

**MISSÃO**

Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.

**VISÃO**

Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, articulados com a pesquisa, extensão e inovação, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania.

**VALORES**

Respeito

Comprometimento

Criatividade

Ética

Cooperação

Equidade

Diversidade

Flexibilidade

Valorização do ser humano

Transparência



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**RAZÃO SOCIAL:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SERTÃO PERNAMBUCANO – *CAMPUS* PETROLINA ZONA  
RURAL

**NOME FANTASIA:** IF SERTÃO PE

**ENDEREÇO:** Rodovia BR 235, Km 22, Campus Zona Rural, Petrolina-PE, CEP: 56 300  
000

**CONTATO:** ( 87) 2101-8050

**SITE:** <http://www.ifsertao-pe.edu.br/zonarural/>

**CURSO:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agricultura

**EIXO TECNOLÓGICO:** Recursos Naturais

**NÍVEL** Técnico Subsequente

**MODALIDADE:** Presencial

**CARGA HORÁRIA:**

**Carga horária do curso:** 1.200 h

**Carga horária de estágio:** 300 h

**Carga horária total:** 1.500 h

**DURAÇÃO PREVISTA:** 2 anos

**HABILITAÇÃO:** Técnico em Agricultura

**PERIODICIDADE DE OFERTA:** Semestral

**TURNO:** Diurno

**NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR TURMA:** 35



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

## **1. JUSTIFICATIVA**

A nova Educação Profissional brasileira preceitua que a escola que oferece Educação Profissional deve constituir-se em centro de referência tecnológica nos campos em que atua e para a região onde se localiza. Preconiza também a atualização permanente dos cursos e currículos, os quais devem considerar as demandas locais e regionais e estar em sintonia com as novas exigências do mundo do trabalho, que requer cidadãos mais críticos, autônomos, participativos e capazes de fazer frente às necessidades laborais contemporâneas, cujas palavras de ordem são produtividade e competitividade.

Em observância a esses princípios, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO PE) criou o Curso de Nível Médio Técnico Subsequente em Agricultura, visando a formação de profissionais com um perfil mais adequado às características socioeconômicas regionais.

O IF SERTÃO PE está localizado no município de Petrolina, cidade situada no sertão de Pernambuco, no Vale do São Francisco. Em seu raio de atuação abrange principalmente os estados de Pernambuco, Bahia e Piauí. É uma região de clima semiárido, que obteve a partir de 1970, um grande desenvolvimento econômico, com a implantação dos perímetros irrigados que transformaram por completo sua paisagem e realidade econômica. Todo esse crescimento tem colocado o município de Petrolina/PE como importante fronteira agrícola, em especial, na fruticultura irrigada, com contribuição direta na exportação brasileira.

O Vale do São Francisco estende-se pelos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Goiás e o Distrito Federal, inseridos nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A área total é de 619.543,94 km<sup>2</sup>, onde se distribuem 505 municípios com população de 18.218.575 habitantes (IBGE 2011). Desses municípios, 409 se inserem totalmente dentro do vale e os 96 restantes estão parcialmente inseridos, ou seja, seus territórios ultrapassam os limites estabelecidos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Os 25 Perímetros de Irrigação implantados no Vale do São Francisco contam com uma área líquida irrigável de 121.180 ha, dos quais 103.173 ha estão ocupados. Desses, 47.934 ha são explorados por 8.963 pequenos produtores e 54.328 ha explorados por 1.231 empresários e técnicos de ciências agrárias. Segundo a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba), estão em implantação mais 19.740 ha e existem estudos para instalação de outros projetos, os quais abrangerão mais 855.604 ha.

Algumas culturas, a exemplo da uva, contribuem de maneira mais expressiva com a geração de postos de trabalho. Em média, há 0,7 empregos diretos/ha na região, entretanto, a cultura da uva é responsável por 5 empregos/ha.

Os perímetros irrigados do Vale do São Francisco foram em 2006, os principais responsáveis pelo crescimento da produção de frutas no Brasil, com aumento de 22,6% em relação ao ano anterior. Os municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA produziram frutas de alta qualidade, sendo que em Juazeiro as culturas que se destacaram foram a manga, com uma expansão de mais de 2.000 ha e crescimento de 15,5% nos preços, e a uva, com valorização de 30,6%.

É preciso destacar, todavia, que embora tenham sido frisadas algumas culturas em particular, a produção nos perímetros da região em questão é bastante diversa sendo de grande pertinência também a produção hortícola. Para se ter uma ideia desta variedade, é possível citar um grande número de culturas (para além das que já mencionou-se) cultivadas nos perímetros do Submédio São Francisco, a exemplo de: cebola, tomate, abóbora, batata, mandioca, milho, maracujá, limão, atemóia, sapoti e pinha. Note-se que nem todas essas culturas possuem grandes extensões de produção, mas ainda assim se constituem enquanto uma realidade no submédio São Francisco.

Os principais mercados externos receptores da produção agrícola de Petrolina são: Europa (Holanda, Escandinávia, Inglaterra, Portugal, França, Bélgica, Alemanha), Mercosul (Argentina) e Nafta (EUA e Canadá). Mercados em desenvolvimento: Ásia, Indonésia e República Dominicana.

Considerando o contexto acima, em que se observa a expansão da agricultura irrigada e suas tecnologias cada vez mais sofisticadas, é que o IF SERTÃO PE Campus



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Petrolina Zona Rural, disponibiliza o Curso Técnico em Agricultura, a fim de contribuir com a oferta de recursos humanos que atendam às demandas de qualificação profissional vigentes.

## **2. OBJETIVOS**

- Preparar profissionais que, por meio de suas competências, e, em consonância com os princípios de sustentabilidade, possam contribuir com desenvolvimento socioeconômico regional e do país;
- Formar cidadãos que atendam às demandas laborais específicas da região para o setor agrícola;
- Desenvolver uma visão holística das atividades ligadas à produção vegetal, desde a concepção do empreendimento até a destinação final dos produtos;
- Preparar profissionais com domínio e competências para atuar com tecnologias alternativas aplicadas ao semiárido.

## **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFISSIONAL**

- Planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita das principais culturas.
- Auxiliar na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos.
- Atuar em atividades de extensão e associativismo.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

#### **4. ÁREAS POSSÍVEIS DE ATUAÇÃO**

- Empresas de produção e consultoria agrícola;
- Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Comércio de equipamentos e produtos agrícolas.

#### **6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O ingresso no Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente dar-se-á por meio de processo seletivo de acordo com as regras estabelecidas em editais próprios para alunos que tenham concluído o Ensino Médio. Além disso, poderão ser aceitos, os alunos que solicitarem transferência de outra unidade da rede de Institutos Federais, desde que atenda às equivalências da organização curricular do Curso de Agricultura do IFSERTÃO-PE, Campus Petrolina Zona Rural.

No IF SERTÃO PE Campus Petrolina Zona Rural, o Curso Técnico em Agricultura, organizado em disciplinas é destinado aos alunos egressos do Ensino Médio, que dominem as competências e habilidades gerais da área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, necessárias ao desenvolvimento das competências específicas do curso, averiguadas por meio do processo seletivo.

#### **7. PERFIL PROFISSIONAL**

Ao final do Curso Técnico de Agricultura, o aluno estará apto a:

- Reconhecer a importância do agronegócio como atividade econômica numa visão empreendedora, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos agrícolas;

- Planejar, orientar e monitorar atividades voltadas para o uso do solo, bem como para a utilização de máquinas, implementos, ferramentas e instrumentos topográficos, de acordo com os parâmetros técnicos e ambientais vigentes;
- Conhecer as técnicas de irrigação, as características hidráulicas dos sistemas e identificar as necessidades de drenagem e suas aplicações, visando realizar o manejo eficiente de áreas irrigadas;
- Conhecer as principais pragas e doenças das culturas, a fim de implementar as práticas de controle, observando a legislação vigente e normas de segurança;
- Planejar, orientar e monitorar a propagação de plantas, utilizar métodos de condução e manejar as culturas;
- Planejar, orientar e acompanhar os processos de pré-colheita, colheita e pós-colheita.

O Curso possibilita também entradas e saídas intermediárias, conferindo, através de certificação, três qualificações de nível técnico distintas:

### **7.1. Auxiliar Técnico em Práticas Agrícolas**

Carga horária: 400 horas

Componentes curriculares: Disciplinas do primeiro semestre

#### **COMPETÊNCIAS:**

- Planejar e executar trabalhos relativos ao desenvolvimento da agricultura no que se refere à formação de viveiros, pomares, manejo e produção de hortaliças;
- Ter competência para executar técnicas que ampliem a produtividade agrícola, auxiliando de maneira eficiente agricultores, cooperativas, empresas de produtos hortícolas, instituições de ensino públicas ou privadas, assim como propriedades e/ou empresas rurais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

## **7.2. Supervisor de Exploração Agrícola com Ênfase em Uso do Solo e Irrigação**

Carga horária total: 800 horas

Componentes curriculares: Disciplinas do primeiro semestre + Disciplinas do segundo semestre

### **COMPETÊNCIAS:**

- Reconhecer a importância do agronegócio como atividade econômica numa visão empreendedora, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos agropecuários.
- Planejar, orientar e monitorar atividades voltadas para o uso do solo, bem como para a utilização de máquinas, implementos, ferramentas e instrumentos topográficos, de acordo com os parâmetros técnicos e ambientais vigentes.
- Conhecer as técnicas de irrigação, as características hidráulicas dos sistemas e identificar as necessidades de drenagem e suas aplicações, visando realizar o manejo eficiente de áreas irrigadas.

## **7.3. Supervisor de Exploração Agrícola com Ênfase em Desenvolvimento Vegetal e Colheita e Pós-colheita**

Carga horária total: 1.040 horas

Componentes curriculares: Disciplinas do 1º semestre + Disciplinas do 2º semestre + Grandes culturas + Fruticultura + Manejo Fitossanitário + Pós-Colheita de Produtos Hortícolas

### **COMPETÊNCIAS**

- Reconhecer a importância do agronegócio como atividade econômica numa visão empreendedora, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos agropecuários.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

- Planejar, orientar e monitorar a propagação e utilizar métodos de condução das culturas.
- Conhecer as principais pragas das culturas, a fim de implementar as práticas de controle, observando a legislação vigente e normas de segurança.
- Planejar, orientar e acompanhar os processos de pré-colheita, colheita e pós-colheita.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso de Agricultura possui 1.500 horas, sendo 1.200 horas de formação específica em Agricultura e 300 horas de estágio obrigatório. É organizado em quatro semestres, sendo três semestres com disciplinas e um para o estágio obrigatório, estruturados de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, considerando as condições necessárias à aprendizagem.

No primeiro semestre do curso concentram-se mais disciplinas de formação geral voltadas para uma compreensão crítica do ambiente de trabalho e para a instrumentalização que subsidiam a formação técnica do aluno. Os dois períodos seguintes se voltam, principalmente, para disciplinas de formação técnica, específicas da área de Recursos Naturais, voltadas para a formação em Agricultura.

Conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e atendendo ao Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta o ensino de Libras na educação profissional, será ofertada a disciplina curricular de Libras com carga horária de quarenta (40 horas).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

**ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

<b>1º SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Agricultura Geral	80
Higiene e Segurança no Trabalho	40
Informática Aplicada	40
Matemática Aplicada	40
Português e Redação Técnica	80
Práticas Agrícolas	80
Solos I	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>400</b>
<b>2º SEMESTRE</b>	
Olericultura	40
Desenho Técnico e Topografia	80
Gestão do Agronegócio	80
Irrigação e Drenagem	80
Libras	40
Mecanização	40
Solos II	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>400</b>
<b>3º SEMESTRE</b>	
Grandes Culturas	40
Fruticultura	80
Agroecologia e Gestão Ambiental	40
Análise e Planejamento de Projetos Agroindustriais	40
Comunicação e Extensão Rural	40
Tecnologias de Convivência com o Semiárido	40
Manejo Fitossanitário	80
Pós-Colheita de Produtos Hortícolas	40
<b>SUBTOTAL</b>	<b>400</b>
<b>ESTÁGIO</b>	<b>300</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.500</b>

## 9. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As atividades de vivências na prática da Educação Profissional compreendem diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas, ateliês e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras. Tais atividades farão parte do currículo do Curso de Agricultura durante todo o seu percurso formativo. Será garantida ainda, a efetivação de no mínimo 40% de atividades práticas, seja no campo ou em outros ambientes de aprendizagens.

Referindo-se às metodologias de ensino, a equipe docente do IF SERTÃO-PE utilizará diferentes instrumentos e metodologias inovadoras para garantir a construção do conhecimento. De forma contextualizada e interdisciplinar no processo acadêmico, teoria e prática se apresentam indispensáveis. Assim, esta proposta metodológica tem como base a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação prática voltada para a agricultura, sendo a ação docente enriquecida por estímulos e instrumentos mediadores, tais como:

- Aulas participativas
- Aulas expositivas
- Aulas práticas (campo e laboratório)
- Atividades individuais
- Atividades coletivas
- Estudo de casos
- Entrevistas
- Elaboração de projetos
- Palestras
- Visitas técnicas
- Seminários
- Participação em eventos acadêmicos
- Relatórios de aula de campo
- Dinâmicas de grupo
- Debates
- Uso de filmes, documentários e reportagens
- Resolução de problemas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

## 10. EMENTAS

### 1º Semestre

<b>DISCIPLINA:</b> Agricultura Geral
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 80 h
<b>EMENTA:</b> A organografia da planta; os conceitos básicos de fisiologia vegetal e sua importância para a consolidação de práticas agrícolas sustentáveis; os métodos de propagação de plantas cultivadas; envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de mudas de alta qualidade.
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> Habilitar o estudante a conhecer as técnicas de manejo e produção de mudas de alta qualidade, a partir dos conhecimentos básicos de morfologia, fisiologia vegetal e propagação de plantas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Reconhecer e comparar as estruturas do vegetal e relacioná-las com suas funções, aplicando-as na classificação dos mesmos. Fundamentos de fisiologia vegetal; Conceitos e aplicações; Fotossíntese e respiração; nutrição mineral; Importância dos aminoácidos na agricultura; Hormônios vegetais. Infraestrutura para propagação de plantas hortícolas; Formas de propagação das plantas hortícolas; Produção de mudas de alta qualidade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BARBOSA, J.G.; LOPES, L. C. <b>Propagação de plantas ornamentais</b> . Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2007. 183 p. FACHINELLO, J.C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J.C. <b>Propagação de plantas frutíferas</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.221 p. FERRI, M.G. <b>Botânica: morfologia externa das plantas</b> (organografia). Ed. Nobel, 15ª edição. 1983. NULTSCH, W. <b>Botânica geral</b> . Ed. Artes Médicas. 10ª edição. 2000. Porto Alegre. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. E EICHHORN, S. E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRANDÃO, H.A. <b>Manual prático de jardinagem</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p. HILL, L. <b>Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior</b> . São Paulo: Nobel, 1996. 245 p. NASCIMENTO, W. M. <b>Tecnologia de sementes de hortaliças</b> . Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p. TAIZ, L. e ZEIGER, E. <b>Fisiologia Vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. <b>Botânica-organografia: quadro sinótico ilustrado de fanerógamas</b> . 4ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

<b>DISCIPLINA:</b> Higiene e Segurança no Trabalho
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas
<b>EMENTA:</b> Introdução a segurança do Trabalho. Identificação dos riscos ambientais. Prevenção e combate a incêndios. Análise de riscos de processos e operações. Elaboração do mapa de risco. A ergonomia no ambiente de trabalho. Análise de acidentes do trabalho com a utilização de ferramentas adequadas. Acidentes do trabalho: conceitos e causas. Importância da Prevenção de acidentes do trabalho. Estudo das Normas Regulamentadoras. Doenças ocupacionais e doenças do trabalho: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos.
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> Propiciar ao aluno condições de reconhecer as principais causas de acidente e condições de avaliar os riscos mais comuns; Capacitar os alunos na prevenção de acidentes do trabalho, ressaltando as problemáticas psicológicas, curativas e econômicas deles decorrentes; Capacitar para prevenção e combate a incêndios na agricultura e outros locais de trabalho; Conscientizar sobre riscos ambientais e profissionais; Conscientizar sobre a necessidade de higiene do trabalho. Explicar a estrutura da Segurança do Trabalho no Brasil e no mundo, a legislação em vigor, inclusive a metodologia de elaboração das Normas Regulamentadoras, NR's; Definir os conceitos fundamentais ligados à segurança, higiene e saúde no trabalho; Descrever a 31 NR, ressaltando os aspectos mais importantes ligados a agricultura.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Introdução a Segurança no Trabalho; Riscos Ambientais (Mapa de risco, Insalubridade e Periculosidade); Acidentese doenças do trabalho: conceitos e causas; Segurança em Laboratório; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – Cipa (NR-5); Equipamento de Proteção Individual (NR-6); Ergonomia (NR 17); Máquinas e Equipamentos; Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (NR18) Proteção Contra Incêndio (NR23); Dimensionar instalações sanitárias, vestiários, cozinha, refeitório e alojamento nos locais de trabalho, adequando-os às condições sanitárias e de conforto, conforme NR-24; Identificar as cores utilizadas na sinalização de segurança e aplicá-las adequadamente nos locais de trabalho, conforme NR-26; Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquíicultura (NR 31); Trabalho em altura (NR 35).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRASIL, Normas Regulamentadoras. <b>Segurança e Medicina do Trabalho</b> . 65 ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, C. A. Dias De.; MILANELI, E. <b>Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho</b> . 1ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. SARAIVA. <b>Segurança e Medicina do Trabalho</b> . 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. <b>Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos</b> . 6ª Ed. São Paulo: LTr, 2002.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CAMILLO J. R.; ABEL B. <b>Manual de prevenção e combate a incêndios</b> . Senac editora.2009 São Paulo.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CAMPOS, Vicente Falconi – **Gerência de Qualidade Total**, Belo Horizonte: Fundação  
CHRISTIANO O. Escola de Engenharia, UFMG, 1990 (Rio de Janeiro, Bloch Editora)  
CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística:**  
segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação  
ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. 254 p.  
COUTO, H. de A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho: o manual técnico da máquina  
humana**. Vol. I e II. Editora Ergo.  
FUNDACENTRO. **Agrotóxicos, Risco e Prevenção - Série Rural**.  
LIMA, D. A. – **LIVRO DO PROFESSOR DA CIPA** – Subsídios para o desenvolvimento do  
curso de formação dos membros da CIPA – SP, Fundacentro, 1990.  
MATSUO, M. **Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão?** São Paulo: Fundacentro,  
2002. 238 p.  
MELO, M. S. – Livro da CIPA – **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho** – SP.  
SALIBA, T. M. (org.). **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do  
trabalhador**. 6ª ED. São Paulo: LTR, 2009.

**DISCIPLINA:** Informática Aplicada

**CARGA HORÁRIA:** 40 horas

**EMENTA:** Operação dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Estudo das principais ferramentas de software usadas na produção diária de documentos. Visão crítica sobre uso de software sob o ponto de vista da segurança e da ética.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Esclarecer os conceitos essenciais em Informática e possibilitar o uso dos principais Sistemas Operacionais e ferramentas de produtividade sob a perspectiva do uso de ferramentas livre com a finalidade da redução de custo para as empresas e indivíduos e como uma alternativa viável à pirataria de software.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Conceitos, Bits e Bytes, Hardware, Periféricos, Placa Mãe, Processador, Memória, Software, Operacionais, Soft. de Sistema, Aplicativos, Operação de Sistema, Software Livre, Histórico do Linux Sistema de Arquivo, Permissões, Comandos Básicos, GUI, Exercício Avaliativo, Office, Visão Geral, Libre Write, Interface e Barra de Espaço, Movendo-se pelo documento, Trabalhando com Texto, Formatando o Texto, Formatando Páginas, Adicionar Anotações, Sumário, índices e bibliografias, Usando a Mala direta, Usando Campos, Ligando com partes do documento, Criando Formulários, Libre Calc, Janela Principal, Navegando dentro das planilhas, Opções de Visualização, Digitando dados utilizando o teclado, Compartilhar conteúdo entre folhas, Validando Conteúdo da Célula, Editando dados, Formatando dados, Utilizando temas, Formatação Condicional, Escondendo e exibindo dados, Libre Impress, Janela Principal, Exibições da Área de Trabalho, Nova Apresentação, Formatando a apresentação, Adicionando e Formatando texto, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Comentários, Configurando a apresentação, Executando a apresentação, Libre Base, Introdução, Planejando e criando um BD, Criando as tabelas, Relações entre tabelas, Formulários, Inserindo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

dados em Formulário, Consultas, Relatórios, Outras Fontes de dados, Libre Draw, Introdução , Área de Trabalho, Posicionando objetos, Formas básicas, Desenhando Formas geométricas, Seleccionando Objetos, Movendo Objetos Dinamicamente, Efeitos Especiais, Combinando Múltiplos objetos, Objetos 3D, . Internet, Protocolos/Aplicações, E-mail, Clientes de e-mail, Matemática Financeira, Conceitos, Juros Simples, Juros Compostos, Gráficos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RAGGI, E. B. **Ubuntu Linux**, Fifth Edition, Ed. Apress, USA, 2009.  
INTEL, **Software Livre**, [http://www.nextgenerationcenter.com/detalle-curso/Software\\_Livre.aspx?PageID=1](http://www.nextgenerationcenter.com/detalle-curso/Software_Livre.aspx?PageID=1), acesso em 30 de out. de 2013.  
LIBREOFFICE, **Guia do Iniciante**, <https://wiki.documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-GuidoIniciante-ptbr.pdf>, acesso em 30 de out. De 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, G. M. da. **Guia Foca GNU/Linux**, [http://www.guiafoca.org/?page\\_id=238](http://www.guiafoca.org/?page_id=238), acessado em 30 de out. 2013.

**DISCIPLINA:** Matemática Aplicada

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Números reais, Aritmética Aplicada, Trigonometria, Geometria plana e Espacial, Grandezas e Medidas e Funções.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Introduzir noções básicas sobre matemática elementar. Mostrar a importância e a aplicação de conceitos tais como: operações com números reais, geometria e funções, como ferramentas indispensáveis na resolução de problemas em várias áreas do conhecimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. Números Reais:** 1.1.Conjuntos numéricos; 1.2.Representação dos números reais; 1.3.A ordem na reta e a notação de intervalo; 1.4.A forma fracionária dos números racionais; 1.5.A forma decimal dos números racionais; 1.6.Divisibilidade e múltiplo; 1.7.MMC e MDC; 1.8.Potencias e propriedades; 1.9.Calculando com radicais; 1.10. Utilizando a calculadora científica; 1.11. Aplicações às Ciências Agrárias.

**2. Aritmética Aplicada:** 2.1.Razão e proporção; 2.2.Grandezas proporcionais; 2.3.Regra de três simples e composta; 2.4.Porcentagem; 2.5.Cálculo de adubação; 2.6.Aplicações às Ciências Agrárias.

**3. Trigonometria e Geometria Plana e Espacial:** 3.1.Polígonos: perímetro e área; 3.2.Ângulos: Transformações com ângulos, minuto e segundos; 3.3.Operações com ângulos: soma, subtração, divisão e multiplicação por um escalar ; 3.4.Trigonometria no triângulo retângulo e em triângulos quaisquer: lei dos senos e cossenos; 3.5.Estudo do cilindro: área e volume; 3.6.Estudo da esfera: área, volume, hemisfério e cunha; 3.7.Estudo do cone: área, volume e tronco; 3.8.Estudo da pirâmide; área, volume e tronco; 3.9.Aplicações às Ciências Agrárias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**4. Grandezas e Medidas:** 4.1. Notação Científica; 4.2. Medida de comprimentos e unidade padrão de medida; 4.3. Medida de área e unidade padrão de área; 4.4. Medida de volume e unidade padrão de volume; 4.5. Medida de massa e unidade padrão de massa; 4.6. Aplicações às Ciências Agrárias.

**5. Equação e Função**

5.1. Equações do primeiro e segundo grau; 5.2. Função do primeiro e segundo grau; 5.3. Função exponencial e logarítmica; 5.4. Equações exponenciais e logarítmicas; 5.5. Aplicações às Ciências Agrárias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, R. S. **Matemática Aplicada às Ciências Agrárias**. Viçosa: Editora UFV, 1999.

LIMA, E. Lages *et al.* **A matemática no ensino médio** vol. 1, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRADLEY, G. L.; HOFFMAM, L. D. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações**. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MEDEIROS, V. Z. *et al.* **Pré-Cálculo**, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**DISCIPLINA:** Português e Redação Técnica

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão; considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir; articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; análise das condições de produção literária e científica de textos referenciais com base em temáticas abordadas em diferentes disciplinas dos cursos, em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos como o blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino; aprofundar a prática de elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e resenhas críticas, bem como de textos não técnicos.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Aprimorar o conhecimento teórico e prático sobre as convenções relacionadas ao padrão escrito e aumentar os conhecimentos linguístico e gramaticais aplicados a textos técnicos da área de Agricultura.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Língua, linguagem e fala; funções da linguagem/variedades linguísticas; fatores de textualidade; estudo do parágrafo; elementos de coesão e coerência; análise e produção de parágrafos; gêneros e tipologias textuais; resumo-síntese; resenha crítica; redação técnica: Ata, ofício, memorando, currículo, requerimento, procuração, mensagens eletrônicas, convocação, relatório;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

recapitulação de aspectos gramaticais: ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, pronomes de tratamento, regência verbal e nominal, parônimos e homônimos; debates, seminários, práticas de escrita e exposição oral, uso do blog tempo da palavra para divulgação dos exercícios e textos; leitura e escrita de textos técnicos e não técnicos; produção de textos técnicos e não técnicos com temas da atualidade; normatização bibliográfica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.  
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.  
MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MATINS, D. S.; ZILBERKNOP. L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
PERROTTI, E. M. B. **Super dicas para escrever bem**: diferentes tipos de texto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.  
ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
KOCH, I. V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

**DISCIPLINA:** Práticas Agrícolas

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Principais práticas agrícolas empregadas na agricultura. Práticas da agricultura tradicional e agroecológica. Plantas medicinais e condimentares.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Introduzir o aluno no ambiente da agricultura, através da sua vivência em atividades práticas desenvolvidas nos projetos agrícolas do Campus Petrolina Zona Rural.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Prática de cultivo e manejo das culturas existentes no *Campus* Petrolina Zona Rural (oleícolas, culturas anuais e perenes);  
Prática de cultivo e manejo das plantas medicinais;  
Principais práticas agroecológicas empregadas na agricultura;  
Ferramentas agrícolas;  
Noções de primeiros socorros;  
Segurança de trabalho no campo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FILGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura:</b> agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed., rev. e ampl Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p. BRANDÃO, C. R. <b>O trabalho de saber:</b> cultura camponesa e escola rural. Porto Alegre: Sulina, 1999. 163 p ISBN 8585725982 RICCI, M. dos S. F.; FERNANDES, M. do C. de A.; CASTRO, C. M. de. <b>Cultivo orgânico do café:</b> recomendações técnicas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 101 p.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> EMBRAPA. Sistemas de produção. Disponível em <a href="http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/">http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/</a> FABRÍCIO, H. <b>Manual do engenheiro civil.</b> [São Paulo]: Hemus, 2004. 501 p.</p>

<p><b>DISCIPLINA:</b> Solos I</p>
<p><b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas</p>
<p><b>EMENTA:</b> Fertilidade natural, potencial, atual e sua posição no contexto socioeconômico no estado e no país; critérios de essencialidade; função dos elementos essenciais na planta; leis da fertilidade; amostragem de solo para análise de fertilidade; acidez do solo e sua correção; salinidade do solo e sua correção; matéria orgânica do solo; macronutrientes; micronutrientes; avaliação da fertilidade do solo; recomendação de adubação.</p>
<p><b>OBJETIVOS GERAIS:</b> Distinguir os diferentes tipos de fertilidade do solo e suas características, os princípios que regem a adubação, e definir a função dos elementos essenciais no vegetal; executar coletas e análise de solo para fins de fertilidade; Interpretar análise química de solos e recomendar adubações a partir da análise do solo.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Introdução à Ciência do Solo; Propriedades físicas e químicas (pH, CTC, Textura, Densidade, Porosidade, Agregação); Amostragem de solo; Acidez do solo e calagem; Macronutrientes (Função, fonte, perdas, e sintomas de deficiência); Micronutrientes (Função, fonte, perdas, e sintomas de deficiência); Recomendação de adubação; Salinidade: causa, efeitos e correção.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> KIEHL, E. J. <b>Manual de edafologia:</b> relações solo-planta. São Paulo: Ceres, 1979. 262 p. NOVAIS, R. F. DE.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J.C.L.. (Org.). <b>Fertilidade do Solo.</b> Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007. PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo:</b> a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980. 541 p. RAIJ, B. V. <b>Fertilidade do solo e adubação.</b> São Paulo: Agronômica Ceres, 1991. 343p. SANTOS, R. V. dos; CAVALCANTE, L. F.; VITAL, A. de F. M. <b>Interações salinidade-</b></p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**fertilidade do solo.** In: GHEYI, H. R.; DIAS, N. da S.; LACERDA, C. F. de (Ed.). Manejo da Salinidade na Agricultura: Estudos Básicos e Aplicados. INCT Sal, Fortaleza, 2010. p. 221-277.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Periódicos (Portal CAPES):

Caatinga, Revista Brasileira de Ciência do Solo, Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Scientia Agrícola.

Sites para pesquisa:

[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br);

[www.cnps.embrapa.br](http://www.cnps.embrapa.br);

[www.planetaorganico.com.br](http://www.planetaorganico.com.br)

**2º Semestre**

**DISCIPLINA:** Olericultura

**CARGA HORÁRIA:** 40 h

**EMENTA:** Conhecer e identificar os principais métodos de cultivo de hortaliças envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de produtos de qualidade.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Habilitar o estudante a conhecer as técnicas de manejo e produção de hortaliças, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Planejamento de uma horta; Importância nutricional, social e econômica das hortaliças; Classificação das hortaliças; Manejo e tratos culturais das principais hortaliças; Rotação, consorciação e sucessão de culturas; O mercado e a comercialização das hortaliças; Introdução à Hidroponia e cultivo em ambiente protegido. Plantas medicinais - conhecimentos sobre a história, a identificação, os cuidados no uso, as formas de preparo, os princípios ativos, o cultivo, os tratos culturais e o processo de colheita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral:** princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.

FILGUEIRA, F. A. R.. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed., rev. e ampl Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p.

FONTES, P. C. R. **Olericultura:** teoria e prática. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.

MARTINS, R.E.; CASTRO, D.M. de; CASTELLANI, D.C.; DIAS J.E. **Plantas medicinais:** Universidade Federal de Viçosa, MG, 2000; 220p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBIERI, R. L. **Cebola: ciência, arte e história**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2007. EMBRAPA. Sistemas de produção. Disponível em <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>

CORRÊA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. Curitiba, EMATER. 1991. 162p.

FABICHAK, I. **Pomar e horta caseiros**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005.

MARTINEZ, H.E.P.; SILVA FILHO, J.B. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. ed. , rev Viçosa: Ed. UFV, 2006. 111 p.

SCHMITZ, H. (Org.). **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010.

MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. De. C.; SILVA, H. R. da. **Manejo da irrigação em hortaliças**. 5. ed. rev. ampl Brasília, DF: EMBRAPA, 1996. 71 p

**DISCIPLINA:** Desenho Técnico e Topografia

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Importância do Desenho Técnico e da Topografia para a agricultura. Materiais de desenho e suas utilizações. Normas brasileiras de desenho técnico. Noções de desenho geométrico e projeto arquitetônico. Introdução à topografia. Normalização. Medição de ângulos e distâncias. Orientação. Levantamento Planimétrico. Cálculo de áreas. Levantamento Altimétrico. Memorial descritivo.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Expressar graficamente, os elementos fundamentais do desenho; Elaborar desenhos à mão livre em perspectiva e em projeção ortogonal; Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT. Elaborar desenhos em escala, cotados em perspectiva e em projeção ortogonal; Capacitar o discente no uso das técnicas de topografia, para a solução dos problemas relacionados com essa área de conhecimento no campo da Agricultura. Conhecer e aplicar as técnicas de levantamentos planimétricos e altimétricos; Elaborar plantas topográficas planialtimétricas de áreas levantadas; Marcar curvas de nível no terreno.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

O desenho técnico como linguagem; Materiais de desenho e sua utilização. Preparativos iniciais e modo correto de se desenhar. Precisão; Escolha do material: lapiseira, papel, esquadros, compasso, escalímetro, borracha, transferidor; Precauções a tomar no traçado do desenho; Normas brasileiras de desenho técnico; Construções Geométricas; Aplicação da geometria no desenho; Divisão de uma reta em partes iguais: processo geométrico e emprego de escala; Traçado de uma paralela a uma reta dada; Construção de figuras geométricas regulares: triângulos, quadrados, pentágonos, hexágonos, octógonos; Projeto Arquitetônico; Características gerais; Desenho para execução, plantas, elevações, cortes, detalhes, convenções, dimensionamento, especificações; Introdução à Topografia; Sistemas de Coordenadas Cartesianas Modelo Esférico, Modelo Elipsoidal, Modelo Geoidal, Modelo Plano; Classificação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

dos Erros de Observação: Erros Grosseiros, Erros Sistemáticos, Erros Acidentais ou Aleatórios, Precisão e Acurácia; Normalização; NBR 13133 – Execução de Levantamentos Topográficos; NBR 14166 – Rede de Referência Cadastral Municipal – Procedimento; Medição de Ângulos e Distâncias; Ângulos Horizontais e Verticais; Medida Direta de Distâncias: Trena de Fibra de Vidro, Piquetes, Estacas Testemunhas, Balizas, Nível de Cantoneira; Cuidados na Medida Direta de Distâncias; Métodos de Medida com Trena: Lance Único, Vários Lances - Pontos Visíveis; Erros na Medida Direta de Distâncias; Medidas Indiretas de Distâncias: Taqueometria ou Estadimetria, Formulário Utilizado (caderneta de campo); Orientação Norte Magnético e Geográfico, Declinação Magnética, Azimute e Rumo, Conversão entre Rumo e Azimute. Ângulos Zenital e Vertical; Levantamento Planimétrico; Levantamento por Irradiação; Levantamento por Caminhamento; Cálculo de Áreas; Processo Gráfico, Processos Analíticos; Levantamento Altimétrico; Métodos de Nivelamento Geométrico; Nivelamento Trigonométrico; Memorial Descritivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, A. de C. **Topografia**. 2. ed., rev. e ampl São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v.1 ; 191 p.  
BUENO, C.P.; PAPAZOGLU, R.S. **Desenho técnico para engenharias**. Curitiba: Juruá, 2008.  
COMASTRI, J. A.; GRIPP JÚNIOR, J. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1990.  
FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6.ed. São Paulo: Globo, 1999.  
GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. **Topografia: aplicada às ciências agrárias**. 5. ed São Paulo: Nobel, 1989. 256 p.  
McCORMAC, J. C. **Topografia** - 5ª Edição 2007. LTC.  
PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. 9. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. 127 p SILVA, A. **Desenho técnico moderno**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006 475 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS  
CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. RJ: Ao Livro Técnico, 1988.  
MONTENEGRO, G. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher. 1978.  
NEIZEL, E. **Desenho técnico para construção civil**. SP: EPU-Edusp, 1976.  
OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1973.  
SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010  
\_\_\_\_NBR5984 -1970: Norma geral de desenho técnico  
\_\_\_\_NBR6409 - 1997: Tolerâncias geométricas - Tolerâncias de forma, orientação, posição e batimento - Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho  
\_\_\_\_ NBR6492 -1994: Representação de projetos de arquitetura  
\_\_\_\_NBR8196 - 1999: Desenho técnico - Emprego de escalas  
\_\_\_\_NBR8402 - 1994: Execução de caracter para escrita em desenho técnico - Procedimento  
\_\_\_\_NBR8403 - 1984: Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas – Procedimento  
\_\_\_\_NBR8404 - 1984: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos –



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Procedimento ____NBR8993 - 1985: Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos - Procedimento ____NBR10067 - 1995: Princípios gerais de representação em desenho técnico - Procedimento ____NBR10068 - 1987: Folha de desenho - Leiaute e dimensões ____NBR10126 - 1987: Versão Corrigida:1998 - Cotagem em desenho técnico - Procedimento ____NBR10582 - 1988: Apresentação da folha para desenho técnico - Procedimento ____NBR10647 - 1989: Desenho técnico - Terminologia ____NBR13104 - 1994: Representação de entalhado em desenho técnico – Procedimento ____NBR13142 - 1999: Desenho técnico - Dobramento de cópia ____NBR14699 - 2001: Desenho técnico - Representação de símbolos aplicados a tolerâncias geométricas - Proporções e dimensões VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. <b>Fundamento de Topografia</b> . Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2007
---

<b>DISCIPLINA:</b> Gestão do Agronegócio
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 80h
<b>EMENTA:</b> Importância do agronegócio como atividade econômica numa visão sistêmica empreendedora, identificando as etapas de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros dentro do processo de produção e comercialização dos produtos agroindustriais. A rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola por meio do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva e do instrumental de planejamento como subsidio para otimização dos resultados econômicos, sociais e ambientais da empresa rural. As ferramentas da Administração Rural para otimização dos recursos da empresa agrícola transformando-os em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle, com objetivo de atingir as metas e os itens de controle. As ferramentas que contribuam com o processo de decisão empresarial, catalisadoras do funcionamento eficiente dos ativos econômicos inseridos no processo produtivo agroindustrial.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Definição, importância, organização e dimensionamento do agronegócio brasileiro e sua cadeia produtiva; A empresa agrícola: características básicas e fatores que afetam sua eficiência, o papel da administração da empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários; Conceitos básicos de micro e macro economia; Atividade empreendedora, características do empreendedor e identificação de novas ideias e oportunidades de negócios; Fases do desenvolvimento de um novo negócio; O planejamento técnico/econômico/financeiro/ambiental da empresa rural; Conhecimento das diversas ferramentas de Comercialização e marketing; Gestão de pessoas, Estruturação da equipe; Políticas agrícolas: crédito, seguro rural, preços mínimos; Medidas de Resultados Econômicos e Análise de viabilidade; Programação Agrícola.
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

Analisar o ambiente geral e operacional que servirão de base para tomada de decisão frente às oportunidades e ameaças para a empresa rural, utilizando o instrumental de planejamento como subsídio para otimização dos resultados econômicos, sociais e ambientais da empresa rural. Objetiva ainda a instrumentalização do uso das ferramentas de Administração e de Gestão de empreendimentos agroindústrias para otimização dos recursos das empresas. A Gestão do Agronegócio objetiva ainda a análise do ambiente geral e operacional que servirão de base para tomada de decisão correta frente às oportunidades e ameaças para a empresa rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.
- SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.
- ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação**. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 2010, 579 p.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 7. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 11ª reimpressão
- WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. **Administração estratégica: conceitos**. 1. ed São Paulo: Atlas, 2010. 433 p.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed., rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p.
- AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7.ed Porto Alegre: Bookman, 2008. ix,352 p.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.
- SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.
- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 419p.
- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. 1º ed. Editora Saraiva, 2005.
- ZYLBERSZTAIN, D.; NEVES, M. F. (org.). **Economia e Gestão dos negócios agro-alimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária e distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.
- VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2011. 213 p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p (Coleção o mundo, hoje ; v. 24)
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 5. ed. rev. atual. ampl São Paulo: Atlas, 2009. 376 p.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2008. 747 p.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 166p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Administração estratégica na prática**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 5. ed. reestruturada e atual. São Paulo: Atlas, 2007. xxiv, 279p.  
SILVA, A. T. da. **Administração básica**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 267 p.  
MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 10.ed São Paulo: Atlas, 2009 254 p.

**DISCIPLINA:** Irrigação e Drenagem

**CARGA HORÁRIA:** 80 h

**EMENTA:** Conhecer e identificar os métodos e sistemas de irrigação. Operar e manejar sistemas de irrigação e drenagem.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Permitir ao aluno, conhecimentos básicos para dimensionar, operar e manejar sistemas de irrigação e drenagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Introdução. Irrigação no Brasil e no mundo. Água no solo. Relação solo água planta e atmosfera. Armazenamento de água no solo. Tensiometria. Evapotranspiração. Salinidade do solo. Vazão. Manejo da irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação por aspersão, gotejamento e microaspersão. Drenagem na agricultura. Drenagem superficial. Drenagem Subterrânea. Acessórios utilizados em Drenagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 6 ed. Viçosa: Imp. Univ. UFV, 1995.  
MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2 ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2007. 358p.  
REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 188p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRUCIANI, D. E. **A Drenagem na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1980  
GOMES, H. P. **Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados, aspersão e gotejamento**. 3.ed. Campina Grande: UFPB, 1999. 412p.  
VERMEIREN, G.A., JOBLING, G.A. **Irrigação localizada**. Campina Grande: UFPB, 1997, 184p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 36 - Tradução de GHEYI, H.R., DAMASCENO, F.A.V., SILVA Jr., L.G.A., MEDEIROS, J.F.).  
SOUSA, J. S. C. **SIRRAD - Software de projetos de irrigação e recomendação de adubação para região do alto sertão paraibano**. Campina Grande, UFCG, PB. 2009. 164 p. (Dissertação de mestrado em Engenharia Agrícola).

**DISCIPLINA:** Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 h
<b>EMENTA:</b> Educação de Surdos; Legislação; A Língua Brasileira de Sinais; O Tradutor Interprete da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa; Parâmetros da LIBRAS; Aquisição da Língua de sinais; Diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa; Direitos humanos.
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> a) Disseminar a Língua Brasileira de Sinais- Libras, como forma de aproximar surdos e ouvintes; Promover discussões a cerca da Língua Brasileira de Sinais com o intuito de sensibilizar as pessoas a respeitar o outro em suas diferenças. b) Esclarecer o significado dos direitos humanos enquanto direitos fundamentais e invioláveis para todo e qualquer ser humano. c) Apresentar os direitos humanos como sucessivas conquistas históricas e, ao mesmo tempo, como um conjunto de direitos que atuam em âmbitos diferentes, mas são interdependentes.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação de Surdos; Fundamentos da Educação Inclusiva; Legislação: Políticas Públicas de Inclusão; Concepções de surdez; Aspectos Culturais da comunidade Surda; A função do Interprete de LIBRAS; O código de Ética do Interprete; Sistema de Transcrição da LIBRAS; Libras I. Noções introdutórias dignidade humana e universalidade dos direitos humanos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> QUADROS M. R. – <b>Educação de Surdos- Aquisição da Linguagem de Sinais</b> -editora Artmed, 1997, 126p.. FELIPE, A. T.; MONTEIRO S. M. - <b>Libras em Contexto do Professor</b> . 8ª ed. Brasília, 2007. 168p. QUADROS M. R. - SCHMIEDT L. P. M. – <b>Idéias para Ensinar Português Para Surdos</b> . Brasília: MEC, SEESP, 2006, 120p. Decreto n. 5.626/05, que regulamenta a Lei n. 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. STAINBAK W.; STAINBACK, S. B. <b>Inclusão: Um guia para educadores</b> , editora Artes Médicas Sul. Porto Alegre, RS, 1999. 456p. CAPOVILLA, W.; RAPHAEL, D. <b>Dicionário Enciclopédia Ilustrada Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais V. I e II</b> 3ª edição Edsup, 2001. 1620p. QUADROS. R. M. <b>Tradutor Interprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</b> /Secretaria de Educação Especial, 2ª ed, Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> QUADROS, M. R.; REBELLO, C. <b>Língua de Sinais: Instrumento de Avaliação</b> - editora Artmed, 2011. 160p.

**DISCIPLINA:** Mecanização Agrícola



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40h
<b>EMENTA:</b> Conceituações: a máquina, o implemento e a ferramenta. Histórico. Motor (tipos, tempos, partes e sistemas de funcionamento). O trator. Os implementos agrícolas. Dimensionamento e seleção da maquinaria (trator/ implemento). Custos operacionais e manutenção da maquinaria. Práticas de operacionalização. Tração animal.
<b>OBJETIVO:</b> Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas, obedecendo às normas de segurança, com a utilização adequada equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade na obtenção de produtividades agrícolas satisfatórias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do ambiente.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> 1 - Introdução à mecanização agrícola; 1.1 - Histórico da motomecanização no Brasil; 1.2 – Conceitos; 1.3 - Fontes de Potência; 2 – Tratores; 2.1 - Definição, evolução, importância; 2.2 - Funções básicas; 2.3 – Classificação; 3 - Motores de Combustão Interna - MCI; 3.1 - Classificação e constituição; 3.2 - Noções básicas de funcionamento; 3.3 - Cilindrada e taxa de compressão; 4 - Lubrificação e lubrificantes; 4.1 - Conceitos, definições e classificação; 4.2 - Teorias da lubrificação; 4.3 - Tipos de lubrificantes; 5 - Tipos de tração e mecanismos de transmissão; 5.1 Conceitos, definições e classificação; 6 - Máquinas e implementos agrícolas – Características, regulagens e princípio de funcionamento; 6.1 - Preparo inicial e periódico do solo; 6.2 - Preparo do solo (arados, grades, subsoladores, escarificadores e enxadas rotativas); 6.3 - Plantio (semeadoras, plantadoras e transplantadoras); 6.4 - Cultivo (cultivadores mecânicos); 6.5 - Aplicação de defensivos (pulverizadores, atomizadores e nebulizadores); 6.6 - Colheita (colhedoras, trilhadoras e segadoras); 7 - Avaliação do processo de trabalho; 7.1 - Conceitos e definições; 7.2 - Desempenho operacional de máquinas agrícolas; 7.3 - Eficiência de campo; 7.4 - Tipos de capacidade operacional; 8 - Planejamento de mecanização agrícola; 8.1 - Análise operacional; 8.2 - Estudo das operações agrícolas; 8.3 - Execução da análise operacional.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BALASTREIRE, L.A. <b>Máquinas Agrícolas</b> . São Paulo: Editora Manole, 1987 MIALHE, L. G. <b>Manual de mecanização agrícola</b> . São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1974 MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura</b> . v.1 e 2. São Paulo, Editora Edusp, 1980 SAAD, O. <b>Seleção do equipamento agrícola</b> . São Paulo: Nobel, 1989.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MACHADO, A. L. T.; REIS, A.V. <b>Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais</b> . Pelotas, Ed. UFPel, 1996. 280p. ORTIZ-CAÑAVATE, J.; HERNANZ, J. L. <b>Tecnia de la mecanizacion agraria</b> . Madrid, Editora Madrid-Prensa, 1989. 641p.

**DISCIPLINA:** Solos II



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas
<b>EMENTA:</b> Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Degradação de solo e recuperação. Erosão hídrica e técnicas de controle. Salinidade. Sistemas de preparo de solo. Agricultura orgânica: compostagem, adubação verde, plantio direto, rotação de culturas.
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> Planejar, implementar e monitorar atividades de manejo de solo, priorizando o uso de tecnologias adaptadas as condições locais, visando capacidade produtiva do solo a longo prazo.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo; Fixação biológica de nitrogênio; Micorriza; Manejo de resíduos (compostagem, adubação verde, vermicompostagem); Plantio direto; Práticas de conservação de solo; Manejo de solos salinos; Agricultura orgânica; Técnicas de controle de erosão.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ASSIS, A.F.F. e BERTOZINI, D. <b>Controle da Erosão</b> . Campinas, SP. 46 pag. 1976. BERTONI, LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do Solo</b> , Piracicaba. Livroceres. 1985. 32p. NOVAIS, R.F. DE; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L.. (Org.). <b>Fertilidade do Solo</b> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007. PIRES, F. R.; SOUZA, C.M. de. <b>Práticas mecânicas de conservação do solo e da água</b> . Viçosa : UFV, 2003. 176p. PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b> . São Paulo: Nobel, 1980. 541 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Periódicos (Portal CAPES): Caatinga, Revista Brasileira de Ciência do Solo, Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Scientia Agrícola. Sites para pesquisa: <a href="http://www.scielo.com.br">www.scielo.com.br</a> ; <a href="http://www.cnps.embrapa.br">www.cnps.embrapa.br</a> ; <a href="http://www.planetaorganico.com.br">www.planetaorganico.com.br</a>

**3º Semestre**

<b>DISCIPLINA:</b> Grandes Culturas
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas
<b>EMENTA:</b> Características botânicas das principais culturas anuais; Condições edafoclimáticas necessárias ao crescimento e desenvolvimento das principais culturas anuais e as operações de manejo para se atingir altas produtividades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> Aplicar as tecnologias de manejo nas culturas de arroz, feijão, milho e mandioca.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Importância, características botânicas, variedades, clima, época de plantio, solo, preparo da área, adubação, plantio, tratos culturais, controle de pragas e doenças, colheita, classificação, armazenamento, comercialização das seguintes culturas: arroz, feijão, mandioca e milho.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> EMBRAPA. <b>Recomendações técnicas para o cultivo do milho</b> / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – 2. ed. Brasília : EMBRAPA-SPI, 1996. GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. <b>Tecnologias de produção de milho</b> – Viçosa, UFV, 2004. TRAZILBO, C. V.; JUNIOR, J. de P.; BORÉM, A. <b>Feijão</b> . 2. ed. Atual. – Viçosa : Ed. UFV, 2006. PEDROSO, B. A. <b>Arroz Irrigado; obtenção e manejo de cultivares</b> . Porto Alegre, Sagra, 1985. STONE, L. F. et al. <b>Arroz: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> - Brasília : Embrapa Arroz e feijão : Embrapa Informação Tecnológica, 2001. <b>Recomendações técnicas para o cultivo de arroz de sequeiro</b> / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás. – Brasília : Embrapa- SPI, 1996. MATTOS, P. L. P. de; FARIAS, A. R. N.; FILHO, J. R. F. <b>Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> PRATA, F. Da C. <b>Principais Culturas do Nordeste</b> . 2. Ed. Editerra, 1983.

<b>DISCIPLINA:</b> Fruticultura
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 80h
<b>EMENTA:</b> Aplicar técnicas adequadas ao manejo de espécies frutíferas.
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender as técnicas de cultivo das principais espécies frutíferas; Identificar e conhecer as principais características das cultivares; Orientar e acompanhar os diversos tratos culturais dos sistemas de produção de frutíferas.</li></ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Importância socioeconômica da fruticultura; Influência dos fatores edafoclimáticos na produção de frutíferas; Manejo das principais frutíferas que compõem o Arranjo Produtivo Local de frutas do Vale do São Francisco: mangueira, videira, bananeira, goiabeira, aceroleira e outras.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, A.L.; SOUZA, L. da S. **O cultivo da bananeira**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004.

FONTES, H. R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M. F. **Coco: produção: aspectos técnicos**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106 p. (Frutas do Brasil ; 27)

GENU, P. J. DE C.; PITO, C. A. DE Q. (ED.). **A cultura da mangueira**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.

GONZAGA NETO, L.; SOARES. J.M. **Acerola para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: Embrapa-SPI/FRUPEX, 1994. 43p. (Série Publicações Técnicas, 10).

MANICA, I. **Fruticultura Tropical 1**. Maracujá. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1981. 151 p.

MANICA, I. **Fruticultura Tropical 3**. Mamão. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 276p.

MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SALVADOR, J. O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA, E. **Fruticultura Tropical 6**. Goiaba. **1**. Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes, 2000. 374 p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 670 p. il.

SOARES, J. M.; LEO, P. C. de S. (Ed.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009.

SOUZA. J. S. I. de. **A poda das plantas frutíferas**. Nova ed rev e atualiz – São Paulo: Nobel, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, J. P. P. de; SILVA, V. V. da. (Orgs.) **Cajucultura: modernas técnicas de produção**. Fortaleza: EMBRAPA, 1995.

COELHO, I. da S. **Lima ácida 'Tahiti' para exportação: aspectos técnicos da produção**. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas, Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 35P. (Série publicações técnicas FRUPEX; 1).

REINHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da S., CABRAL, J. R. S. (Org.). **Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos**. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p.13-14; il. (Frutas do Brasil, 7).

**DISCIPLINA:** Agroecologia e Gestão Ambiental

**CARGA HORÁRIA:** 40 horas

**EMENTA:** Fundamentos teóricos da Agricultura de Base Ecológica. Noções da produção agroecológica de hortaliças e plantas frutíferas. Fundamentos dos Sistemas Agroflorestais e dimensões da sustentabilidade. Estudar e entender a questão ambiental; Conceito de meio ambiente e sustentabilidade; Questões ambientais globais; Legislação ambiental e Educação ambiental.

**OBJETIVOS GERAIS:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

Construir conhecimentos básicos acerca da origem e evolução da agricultura, da agroecologia e dos sistemas de produção agroecológicos.  
Conhecer os fundamentos de Educação Ambiental, o controle de poluição agroindustrial e Interpretar a legislação ambiental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Estudo e análise das formas de agricultura: convencional e agroecológica. Cuidados adotados para conservação da biodiversidade. Sustentabilidade agrícola e agropecuária – produção agroecológica. Base ecológica do manejo de pragas e doenças e contribuição ao equilíbrio dos agroecossistemas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Implementação e importância do manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Análise dos modelos alternativos de agricultura - orgânica, biodinâmica, natural - para aplicação de acordo com condições ambientais e perspectivas socioeconômicas. Introdução a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais. Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Compatibilização da exploração dos recursos naturais nos planejamentos territoriais. Licenciamento Ambiental. Certificação Ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Histórico da Educação Ambiental. As diferentes abordagens em Educação Ambiental. Relação da Educação Ambiental com a conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Ações conjuntas da Educação Ambiental e movimentos populares. A Educação Ambiental e ações em projetos pedagógicos ambientais. A Educação Ambiental na Gestão Pública e Privada, a interface e importância.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALBUQUERQUE, C. **Método SOMA: capacitação de agricultores, educação sanitária, educação ambiental.** Goiânia: [s.n.], 2000.
- AMBROSANO, A. **Agricultura Ecológica.** Guaíba : Agropecuária, 1999. 398p.
- CARVALHO, I. C. de M.. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 2006. 224p.
- EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: Origem e perspectivas de um novo paradigma.** Livro da Terra, 1996.
- GLEBER, L. & PASCALE, J. C. **Gestão ambiental na agropecuária.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. 653p.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu : Agroecológica, 2001. 348p.
- MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e Gestão Ambiental.** 3 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
- OLIVEIRA, M. S. de. **Sistemas de Gestão Ambiental Segundo o Modelo ISO 14001.** Lavras-MG: UFLA, Textos Acadêmicos, 2007.
- PENTEADO, Silvio Roberto. **Introdução à Agricultura Orgânica.** Viçosa : Aprenda Fácil, 2003. 253 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

RUSCHEINNSKY, A. **Sustentabilidade**: uma paixão em Movimento, Porto Alegre: Sulina, 2004.

VIVIAN, J. L. **Pomar ou Floresta**: princípios para o manejo de agroecossistemas. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 96p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURG, I. C. & MAYER, P. H. **Prevenção e controle de pragas e doenças**. 18ª edição, Francisco Beltrão, PR. Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2001. 153 p.

MANICA, I. **Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados**. Porto Alegre: RIGEL 1993 143 p.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura Orgânica**: Formação e Condução. Viçosa : Aprenda Fácil, 2003. 308 p.

PHILIPPI JR., A; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005

SILVEIRA, P. R. C. da; GUIMARÃES, G. M. **Gestão Ambiental em Espaços Rurais**: do imperativo técnico a construção sócio-ambiental – o caso do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Santa Maria-Rs. In.: III Encontro Brasileiro sobre sistemas. Anais...Florianópolis: UFSC, 2007.

SOUZA, J. L. & PESENDE, P. **Manual de Agricultura Orgânica**. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 843p.:il.

VIVACQUA, M. & VIEIRA, P.F. **Conflitos Socioambientais em Unidades de Conservação**. In.: Revista Política & Sociedade, n. 4(7), 2005, p. 139-162.

**DISCIPLINA:** Análise e Elaboração de Projetos Agroindustriais

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos voltados ao funcionamento de empreendimentos agroindustriais (produção rural e agroindustrialização). Estudo das etapas e conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Proporcionar ao aluno do curso subsequente Técnico em Agricultura uma visão ampla das técnicas de Elaboração e Análise de Projetos, fornecendo a possibilidade de utilizar o total de conteúdos vivenciados ao longo de sua formação técnica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Identificação do tipo de empreendimento a ser implantado e informações gerais sobre a empresa e estrutura jurídica. Análise do Mercado, focando clientes, fornecedores, concorrentes e preços. Plano de marketing. Tamanho dos Projetos e Localização dos Projetos. Engenharia do Projeto com ênfase no dimensionamento da capacidade produtiva nos custos de implantação, itens de investimento e previsão da produção. Análise econômica financeira: construção de fluxo de caixa com previsão de receitas, custos e despesas. Identificação da necessidade de capital via crédito de investimento e mensuração das despesas financeiras pela contratação do crédito.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

Indicadores de viabilidade econômica e financeiro: lucratividade, payback, TIR-Taxa Interna de Retorno.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNADI, L. A. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processo e estruturação.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CECCONELLO, A. R.; AJZENIAL A. **A Construção do plano de negócios: percurso metodológico para caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2008. 300p.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRADO, D. S. **Planejamento de projetos. 6ª ed.** Nova lima: INPG tecnologia e serviços Ltda, 2004. 284p.

SALIN, C. S.; HOZMZN, N.; RAMAL, A. C. RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócio.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 338p.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos, planejamento, elaboração e análise.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 288p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNADI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.

DAVILA, T; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, T. **As Regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar.** Porto Alegre: Bookman, 2007. 33p.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.

**DISCIPLINA:** Comunicação e Extensão Rural

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Discussão dos princípios conceituais e teóricos pertinentes à comunicação e a extensão rural. Reflexão em torno das potencialidades e limitações da atuação da extensão rural. Apresentação dos principais paradigmas e possibilidades de desenvolvimento decorrentes de suas aplicações.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Conhecer as concepções e modelos de comunicação ligados à prática extensionista no ambiente rural, associando-os ao modelo de desenvolvimento adotado nos diversos contexto sociais. Conhecer a metodologia utilizada na prática extensionista em consonância com a realidade rural, associando-a ao modelo de desenvolvimento adotado no contexto socioeconômico; Aprender a agroecologia como parâmetro para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Elementos, respectivas funções e fases do processo de comunicações nos modelos estudados; Modelo de comunicação utilizado na extensão rural de 1ª, 2ª e 3ª gerações; Processo de comunicação adotado por instituições oficiais brasileiras de pesquisa e extensão tais como: EMBRAPA, EMATER, etc. Conceito Comunicação e desenvolvimento rural; Comunicação e transferência de tecnologia; O Conceito de Extensão Rural; Extensão Rural no Brasil; Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Agricultura Familiar – Extensão Rural e Pesquisa Participativa – Métodos Participativos; Mudanças de Abordagens na Extensão Rural – O Modelo de Disseminação; Elementos para um novo modelo de assistência técnica; Princípios que tratam da assistência técnica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SCHMITZ, H. **Extensão rural e Agroecologia** Ed. Annablume, Editora Comunicação. SP, 2010.  
FONSECA, M. T. S. **A Extensão rural no Brasil, um Projeto educativo para o Capital** – Ed. Livraria triângulo Editora Ltda, edição Loyola – SP 1985  
BORDENAVE, J. E. D. **O que é Comunicação Rural** – Brasiliense S>A – São Paulo.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Coletânea de textos sobre comunicação rural – UFV.  
[www. ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)  
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER J. A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção de Desenvolvimento Rural Sustentável**, Brasília – DF – 2004.

**DISCIPLINA:** Tecnologias de Convivência com o Semiárido

**CARGA HORÁRIA:** 40h

**EMENTA:** Compreensão sobre tecnologias de captação e uso racional de água da chuva e subterrânea, para subsistência da família, criações de animais, agricultura e agroindústria. Plantas e animais nativos, resistentes ao semiárido.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Habilitar o estudante a planejar e executar tecnologias de convivência com o semiárido.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Dimensionamento da captação de água de chuvas; água para abastecimento humano: cisternas de placas; água para produção vegetal: cisterna calçadão; barragem subterrânea, horticultura em canteiros econômicos de água; água para criação animal: poço tubular barreiro trincheira; uso e reuso de água; produção de forragens a partir da vegetação nativa; criação de animais nativos e adaptados: abelhas nativas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VENTURIERI, G. C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. 2.ed. rev. e atual Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 60 p.

MENDES, B. V. **Plantas e animais para o Nordeste**. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 167 p. (Coleção do agricultor, Semi-Árido).

LIMA, J. L. S. de. **Plantas forrageiras das caatingas: usos e potencialidades**. Petrolina: EMBRAPA, 1996. 43 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN-BRASIL)**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos, 2004. Disponível em: [http://www.ibama.gov.br/rn/wp-content/files/2009/05/PAN\\_BRASIL.pdf](http://www.ibama.gov.br/rn/wp-content/files/2009/05/PAN_BRASIL.pdf) Acesso em 30.08.2012.

ASA BRASIL. Disponível em: [www.asabrasil.org.br](http://www.asabrasil.org.br). Acesso em: 01.08.2012. Livro da EMBRAPA,

**DISCIPLINA:** Manejo Fitossanitário

**CARGA HORÁRIA:** 80h

**EMENTA:** Conceituar e identificar as principais pragas, doenças e plantas daninhas de plantas cultivadas; Conhecer e aplicar os principais métodos de manejo no controle de pragas, doenças e plantas daninhas nas culturas. Identificar e aplicar os cuidados no uso de agrotóxicos; Identificar os sinais de intoxicação e aplicar as técnicas de primeiros socorros; Conhecer e utilizar o Receituário Agrônomo e a Legislação vigente.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Adquirir conhecimentos básicos e práticos sobre a fitopatologia e entomologia e sua importância para a agricultura. Evidenciar as principais pragas, doenças e ervas daninhas que acometem as culturas anuais e perenes visando o manejo fitossanitário de forma integrada e sob o respaldo da legislação agropecuária em vigor.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Descrição geral dos principais agentes causais de doenças em plantas (fungos, bactérias, nematóides, vírus e fitoplasmas); 2. Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola; 3. Sintomatologia e diagnose das principais doenças em plantas importância agrícola; 4. Injúrias e danos das principais pragas em plantas cultivadas; 5. Identificação e caracterização das principais plantas daninhas; 6. Aplicação dos métodos de amostragem das principais pragas e doenças; 7. Método de controle cultural, mecânico, biológico, físico, comportamento, genético, legislativo etc); 8. Controle químico: conceito, formulações, classificação, mecanismo de ação, toxicologia; 9. Riscos na utilização de agrotóxicos (intoxicação); 10. Regulamentação e utilização do EPI; 11. Implementar técnicas de primeiros socorros; 12. Normas de certificação vigente para o manejo de pragas e doenças; 13. Receituário Agrônomo e Legislação Agropecuária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia:** doenças das principais culturas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. v.1.  
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI.H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia:** princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. v2  
BUZZI, Z.J. **Entomologia didática.** Curitiba, Editora UFPR, 2010. 536p. 5ª. edição. Série Didática, n. 72.  
GALLO, D. *et al.*. **Entomologia agrícola.** FEALQ, São Paulo. 2002. 920 p.  
KIMATI,H. et al. **Manual de fitopatologia:** doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo.Agronômica Ceres, 2005. 663p. v.2.  
RIBEIRO DO VALE, F. X. ; ZAMBOLIM, L. **Controle de doenças de plantas:** grandes culturas. Viçosa/MG, MG: UFV, departamento de Fitopatologia; Brasília, DF Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. v.2  
ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). **Manejo Integrado:** fruteiras tropicais. Viçosa / MG: UFV, 2002. 672p.  
ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). **Manejo Integrado:** doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa/MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. 416p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**  
AZEVEDO, L. A. S. **Fungicidas protetores:** fundamentos para o uso racional. São Paulo, 2003. 320p.  
AZEVEDO, L. A. S. **Proteção integrada de plantas com fungicidas.** São Paulo: [s.n.], 2001. 230p.  
CAMPANHOLA, C.; BETTIOL,W.(eds.). **Métodos alternativos de controle fitossanitário.** Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.  
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P.S. **Os insetos:** um resumo de entomologia. 456p. 2007.

**DISCIPLINA:** Pós-colheita de Produtos Hortícolas

**CARGA HORÁRIA:** 40 horas

**EMENTA:** Fases de desenvolvimento, maturação e senescência. Padrão respiratório. Fatores pré-colheita e colheita. Perdas pós-colheita. Sistemas de armazenamento, refrigeração, controle e modificação de atmosfera. Sistemas e condições ideais de transporte. Qualidade pós-colheita. Tecnologias pós-colheita aplicadas às frutas, hortaliças, grãos e plantas ornamentais. Patologia pós-colheita.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Conhecer as transformações fisiológicas e bioquímicas que ocorrem na pós-colheita. Determinar o ponto de colheita. Conhecer e aplicar métodos adequados de colheita, conservação e comercialização de produtos vegetais. Conhecer as normas de padronização, classificação, embalagem, armazenamento e transporte de produtos vegetais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Transformações físicas e físico-químicas no desenvolvimento de frutas, hortaliças e grãos. Padrões de atividade respiratória. Fatores que influenciam na atividade respiratória. Hormônios vegetais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

Efeito da aplicação exógena de hormônios e de outras substâncias. Fatores externos que afetam o amadurecimento: etileno, temperatura, concentração de gases, umidade, pressão e tratamentos químicos. Tipos e causas de perdas pós-colheita. Colheita e manuseio pós-colheita. Embalagem, transporte e armazenamento. Qualidade pós-colheita. Padronização e classificação. Padrões nacionais e internacionais para a comercialização dos produtos vegetais. Patologia pós-colheita. Controle biológico, químico e físico de pragas e patógenos pós-colheita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras, UFLA-FAEPE. 2ª Edição. 2005. 786p.  
OLIVEIRA, S.M.A. de; TERAPO, D.; DANTAS, S.A.F.; TAVARES, S.C.C. de H. **Patologia Pós-colheita: Frutas, olerícolas e ornamentais tropicais**. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológica. 2006. 855p.  
PALIYATH, G.; MURR, D.P.; HANDA, A.K.; LURIE, S. **Postharvest Biology and Technology of Fruits, Vegetables, and Flowers**. Wiley-Blackwell. 2008. 482p.  
PORTELLA, J.A.; EICHELBERGER. **Secagem de grãos**. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo. 2001. 194p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, R.E. **Melão: Pós-colheita**. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica*, 2000. 43p. (*Frutas do Brasil*, 10).  
ALVES, R.E.; FILGUEIRAS, H.A.C. **Caju: Pós-colheita**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; 2002. (*Frutas do Brasil*, 31).  
ARAGÃO, W. M. **Coco: Pós-colheita**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 76 p. (*Frutas do Brasil*, 29)  
CHOUDHURY, M. M. **Goiaba: Pós-colheita**. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica*, 2001. 45p. (*Frutas do Brasil*, 19).  
CHOUDHURY, M.M. **Uva de Mesa: Pós-colheita**. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica*, 2001. 55p. (*Frutas do Brasil*, 12).  
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: Glossário**. Lavras, UFLA-FAEPE. 2007. 256p.  
FILGUEIRAS, H.A.C. **Manga pós-colheita**. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica*, 2002. 59p. (*Frutas do Brasil*, 21).  
FOLEGATTI, M.I.S.; MATSUURA, F.C.A.U. **Mamão: Pós-colheita**. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica*, 2001. 55p. (*Frutas do Brasil*, 12).  
FOLEGATTI, M.I.S.; MATSUURA, F.C.A.U. **Maracujá: Pós-colheita**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 51p. (*Frutas do Brasil*, 23).  
MATSUURA, F.C.A.U.; FOLEGATTI, M.I.S. (Ed.) **Banana: Pós-colheita**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. 71p. (*Frutas do Brasil*, 16).  
GONÇALVES, N.B. **Abacaxi: Pós-colheita**. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica*, 2000. 45p. (*Frutas do Brasil*, 5).  
SIGRIST, J.M.M.; BLEINROTH, E.W.; MORETTI, C.L. **Manuseio Pós-colheita de Frutas e Hortaliças**. 1ª Edição. Brasília. EMBRAPA. 2002.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

## **12. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é oferecido como componente obrigatório do curso, sendo orientado por plano de estágio fundamentado pela Lei 11.788/2008 e pela Resolução CNE/CEB nº06 / 2012. O mesmo integra o itinerário formativo do educando e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e a vida para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agricultura terá a Carga Horária (CH) mínima de 300 horas, sendo que um terço desta carga horária (100 horas) poderá ser realizada no âmbito do IF SERTÃO PE, sob a orientação de um professor (supervisor). Essas atividades podem ser: participação em projetos de pesquisa e extensão como bolsista ou aluno colaborador, monitoria, estágio na área experimental do Campus Petrolina Zona Rural e outras atividades similares.

Para tal redução, uma comissão própria composta por professores do Curso de Agricultura e Coordenação farão análises de todas as atividades desenvolvidas pelos alunos, antes do estágio profissional, que poderão ser deferidas ou não, conforme critérios estabelecidos pela equipe avaliadora.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado mediante a prática profissional no ambiente da empresa, em instituições públicas e/ou privadas, estando estas localizadas em Petrolina ou em outras cidades do país ou exterior, mediante o cumprimento de 100% da carga horária total das disciplinas do Curso de Agricultura (1.200h) e desde que atendidos os critérios referentes ao Instrumento Jurídico para realização de estágio do IF SERTÃO-PE.

O estagiário será acompanhado por professores orientadores do IF SERTÃO PE Campus Petrolina Zona Rural, bem como por profissionais da empresa/instituição concedente, os quais deverão comprovar o estágio por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final.

O Estágio Curricular Supervisionado terá como fundamento a livre iniciativa do aluno durante todo o período de sua formação, tendo um Professor Orientador e um Supervisor de Campo, assumindo a Coordenação de Estágio papel relevante, principalmente, no incentivo ao aluno, bem como na normatização, qual seja:

- Garantir que o aluno esteja assegurado durante o período do estágio.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

- Apresentar várias possibilidades de estágio através de um termo de compromisso ou convênios feitos com empresas ligadas à área de Agricultura.
- Garantir o atendimento de todas as exigências necessárias para realização do Estágio Curricular Supervisionado, dentre as quais a ausência de pendências de disciplinas.

O Professor Orientador será escolhido dentro do quadro de professores que ministram aulas no Curso Técnico Subsequente em Agricultura. Cada Professor Orientador deve ter, no máximo, 10 alunos sob sua responsabilidade. O supervisor de campo deve ser um profissional devidamente reconhecido (portador de Diploma de Curso Superior e/ou Certificado de Conclusão de Curso Técnico na área objeto do estágio) e que exerça atividades técnicas na empresa onde o aluno realizará o estágio.

Os relatórios técnicos produzidos a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição (Modelo no Anexo I).

O Estágio Curricular Supervisionado conta com o apoio das Pró-Reitorias de Ensino e Extensão, além da Coordenação de Extensão.

### **12.1. Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado**

A estrutura organizacional do estágio curricular em Agricultura envolve:

- Coordenador de Estágio.
- Professor Orientador.
- Aluno estagiário.
- Supervisor (no caso de estágio supervisionado).

O estágio curricular em agricultura deve ser desenvolvido individualmente na modalidade de prática, com ênfase na interdisciplinaridade, aprendizagem e aprimoramento de seu espírito crítico e criativo e habilidades de liderança e relacionamento interpessoal. Concluída a fase de experiência profissional em empresa agropecuária, o estágio deverá ser



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

socializado através de Relatório Técnico – Trabalho de Conclusão de Curso.

O estágio curricular é realizado em duas etapas. A primeira etapa consiste:

- Na indicação pelo estudante de um professor orientador, o qual somente deve aceitar a orientação caso se considere capacitado e possua disponibilidade para tal.
- Apresentação de um Plano de Estágio, devidamente aprovado pelo docente orientador, para registro na Coordenação do Curso.

Na segunda etapa, a ser desenvolvida no campo de estágio, serão realizadas as seguintes atividades:

- Execução das atividades previstas no plano de estágio.
- Elaboração e entrega de Relatório Técnico (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) do estágio do Curso de Agricultura.

A carga horária diária do estágio não deve ultrapassar oito horas, perfazendo um total máximo de 40 (quarenta) horas semanais. Em caso de estágio realizado paralelamente ao curso a carga horária não poderá ultrapassar quatro horas diárias.

São atribuições do Coordenador de Estágio:

- Coordenar, acompanhar e supervisionar todas as atividades de Estágio Curricular
- Sugerir aos alunos nomes de professores responsáveis pela orientação e avaliação de cada estágio curricular.
- Intermediar junto ao Campo de Estágio a designação de supervisor de estágio.
- Definir cronograma de execução das atividades do acadêmico, referente ao Estágio.
- Emitir Declaração/Certificado de Orientação ao Professor Orientador, após entrega e aprovação de Relatório Técnico – Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Professor Orientador compete:

- Avaliar e ajustar, juntamente com o aluno estagiário o respectivo Plano de Estágio a ser desenvolvido.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

- Realizar visitas sistemáticas, quando considerar pertinente, ao local do estágio, verificando as condições de sua realização e promovendo ajustes quando necessário.
- Procurar informação junto ao Supervisor sobre a frequência e cumprimento, pelo aluno estagiário, das atividades elencadas no Plano de Estágio.
- Emitir, no final do período de estágio, avaliação formal do estagiário sob sua orientação, sob a forma de um parecer conclusivo, recomendando a aprovação ou reprovação do aluno no estágio, na forma estabelecida neste Projeto Pedagógico.
- Encaminhar à Coordenação de Curso solicitação de providências acadêmicas, administrativas e/ou disciplinares que se fizerem necessárias, por conta do desenvolvimento das atividades de estágio sob a sua orientação.

Ao aluno estagiário compete:

- Escolher seu Professor Orientador, dentre os professores do quadro efetivo do Curso Técnico em agricultura.
- Manifestar sua escolha à Coordenação de Estágio sobre a instituição/empresa de sua preferência.
- Formular e executar o Plano de Estágio (atividades do estágio) elaborado e proposto.
- Zelar pelos materiais e instalações utilizados durante o estágio.
- Obedecer ao regulamento e hierarquia da instituição/empresa, acatando as decisões e respeitando as necessidades de manutenção de sigilo sobre assuntos profissionais.
- Ser pontual e assíduo ao estágio.
- Manter elevado padrão de comportamento.
- Manter relações humanas, pessoal e profissional condizentes.
- Informar imediatamente à Coordenação de Estágio qualquer fato que possa resultar no cancelamento de estágio.
- Elaborar, sob a orientação do Professor Orientador, Relatório Final – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

À Supervisão de Estágio são imputadas as seguintes atribuições:

- Aprovar a proposta de Plano de Estágio apresentada pelo aluno.
- Acompanhar e supervisionar tecnicamente o aluno estagiário durante a realização do estágio.
- Recomendar ao orientador do estágio a sua interrupção, mediante justificativa por escrito para tal medida.
- Manter o estagiário informado sobre todas as etapas de desenvolvimento de seu plano de trabalho durante o estágio.
- Manter o orientador informado sobre o andamento do estágio, solicitando providências, de caráter técnico ou disciplinar, que julgue necessária, dando conhecimento sobre as mesmas ao aluno estagiário.
- Com base no plano de estágio e no desempenho do aluno estagiário nas atividades desenvolvidas, emitir parecer que indique a sua aprovação ou reprovação, encaminhando-o diretamente para o respectivo Professor Orientador.
- Informar ao aluno estagiário sobre a rotina administrativa, gerencial e operacional que vigora no Campo de Estágio.
- Encaminhar a folha de frequência do aluno estagiário para o Coordenador de Estágio, quando do término do estágio.

A avaliação do Supervisor e do Professor Orientador de Estágio basear-se-á nos critérios estipulados na ficha de avaliação elaborada pela Coordenação de Estágio e aprovada pela Coordenação de Curso.

## **12.2. Relatório Técnico**

O Relatório Técnico, denominado “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, tem a finalidade de disponibilizar o conhecimento técnico/científico a partir da prática profissional escolhida pelo aluno com aplicações de natureza teórico/prático. Deve apresentar a informação corrente e a informação obtida. Deve ser elaborado para descrever experiências,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

investigações, processos, métodos e análises, de maneira que ao redigir seu Relatório Técnico (TCC) o aluno leve em consideração parâmetros como fidelidade aos fatos (compromisso com a verdade e a ética), facilidade de compreensão (uso de linguagem clara e objetiva com desenvolvimento lógico do raciocínio) e relevância (informações importantes e que traga contribuição para o leitor do trabalho). Deve, também, obedecer à padronização estabelecida pela ABNT para um trabalho acadêmico que compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Anexo I).

O Relatório Técnico (TCC) é componente obrigatório a ser desenvolvido, tendo como objetivos:

- Desenvolver a autoria de pensamento e criatividade.
- Verificar a capacidade do aluno de PREPARAR E APRESENTAR com desenvoltura um Relatório Técnico.
- Avaliar a capacidade do aluno de sistematizar conhecimentos, utilizando adequadamente as normas previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Verificar a capacidade do aluno de analisar e discutir resultados de um trabalho científico, quando for o caso, bem como seu posicionamento crítico frente aos dados obtidos no trabalho.
- Exercitar a redação de trabalhos técnicos/científicos da área, utilizando a conceituação adequada ao ramo da Agricultura.
- Avaliar a qualidade de redação, correção de português, concordância, clareza e harmonia do texto do trabalho apresentado.

O TCC deve atender, sob pena de o aluno ser reprovado, concomitantemente, as seguintes condições:

- A frequência mínima de 75% (setenta e cinco pontos percentuais) das atividades planejadas no Plano de Estágio.
- O Coordenador de Estágio e o Professor Orientador devem avaliar o TCC e as fichas de avaliação emitindo seu parecer, deferido (apto) ou indeferido (inapto). O parecer baseia-se



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e no modelo de relatório a ser disponibilizado pelo Coordenador de Estágio (Anexo I).

•

O TCC deve ser avaliado pelo Coordenador de Estágio e o Professor Orientador podendo ao aluno:

- Ser aprovado sem restrições.
- Exigir alterações no conteúdo para aprovação.
- Reprovar o aluno, caso este não atinja as exigências mínimas.

Caso o TCC necessite de alterações, o trabalho escrito, se necessário, deve ser modificado segundo sugestões propostas, no prazo máximo de quinze dias úteis. A versão final, corrigida, revisada e assinada pelo Professor Orientador deve ser entregue em duas vias impressas à Coordenação de Estágio para as devidas providências, no máximo, 30 (trinta) dias após a defesa.

Após elaboração e revisão pelo Professor Orientador, o aluno estagiário deve entregar à Coordenação de Estágio duas cópias impressas do Relatório Técnico (TCC), assinadas por ele e seu orientador, acompanhadas dos formulários de auto avaliação e de avaliação feita pelo Supervisor de estágio, no PRAZO MÁXIMO de 60 (sessenta) dias após o término do estágio.

No caso de atraso na entrega do Relatório de Estágio (TCC), o Professor Orientador deve encaminhar à Coordenação de Estágio requerimento para entrega do relatório em data posterior acompanhado de justificativa. O requerimento será analisado pelas Coordenações de Curso e de Estágio, que poderão deferir ou indeferir o pedido de entrega em atraso. No caso de indeferimento, o acadêmico será considerado reprovado.

### **13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF SERTÃO PE, a qual se por meio de avaliação individual do aluno. Os estudantes interessados deverão realizar a inscrição no início de cada período letivo de acordo com calendário próprio a ser divulgado pelo Setor de Controle Acadêmico.

O IF SERTÃO PE aproveitará as competências, os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do curso de Agricultura, adquiridos no Ensino Médio; em qualificações profissionais; etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos nos últimos cinco anos; em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; no trabalho ou por meios informais e em processos formais de certificação.

O critério de aproveitamento das competências e habilidades já adquiridas tem por finalidade ajustar o candidato/aluno à habilitação profissional, colocando-o apto à matrícula e permitindo sua qualificação no curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agricultura.

O aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores adquiridos pelo aluno será considerado de forma a possibilitar o seu ingresso, permanência e conclusão do curso. Serão usados os seguintes instrumentos comprobatórios das habilidades/componentes curriculares adquiridas:

Dispensa de Componentes Curriculares realizadas com aprovação, com carga horária igual ou superior à oferecida pelo IF SERTÃO PE;

Submissão à avaliação oral, teórica e prática a ser aplicada pelo corpo docente da instituição de forma a comprovar seu conhecimento na área de Agricultura, adquirido por meios informais; cursos de educação profissional de nível básico; etapas ou módulos de cursos técnicos ou outros cursos;

Para efetivação dos pedidos de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares, ficam estabelecidos os seguintes procedimentos:

a) Serão feitos por meio de processo protocolado no Setor de Controle Acadêmico, dentro dos prazos estipulados no Calendário Letivo e instruídos com os conteúdos programáticos e ou/ as competências obtidas na instituição de origem do aluno;

b) O IF SERTÃO PE designará uma Comissão ou Comissões compostas por professores do Curso que, em conjunto com a Coordenação de Ensino, deverão elaborar parecer, com os resultados das análises procedidas;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

c) O prazo para o aproveitamento de estudos de disciplinas ou módulos já cursados nas diferentes Instituições credenciadas pelo Sistema Federal, Estadual ou Municipal não poderá exceder a três anos, contados da data de conclusão do curso.

Outros critérios e a operacionalização dos itens aqui descritos serão implementados de acordo com Organização Didática do IF SERTÃO PE.

#### **14. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRICULTURA**

Será nomeada Comissão com participação de, pelo menos, três docentes do curso de agricultura, para elaboração de Tabela de Equivalência em relação às Habilidades constantes dos planos anteriores de ensino (Matrizes Curriculares 2008 e 2011). Com relação às Matrizes anteriores a de 2008, o aluno deve se submeter a novo processo de seleção e quando da aprovação, requerer junto ao SRCA avaliação de equivalência entre as Habilidades cursadas e as disciplinas constantes na Matriz em vigor na data de entrada do requerimento.

#### **15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

O acompanhamento pedagógico e a avaliação do desempenho de aprendizagem dar-se-ão de forma contínua numa perspectiva prognóstica, formativa, cumulativa e participativa, mediante critérios estabelecidos:

I- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

II- Média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis);

III- Média ponderada igual ou superior a 5,0 (cinco) para os que fizerem prova final.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

IV - Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular.

V - Participação ativa, com frequência e desenvolvimento das atividades, nos estudos de recuperação, quando estes se fizerem necessários, e obtenção de êxito ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante cada semestre serão expressos por notas, na escala de 0 a 10, com aproximação de uma casa decimal, referentes a cada componente curricular.

O aluno que obtiver média inferior a seis, terá direito aos estudos de recuperação, sendo aplicados durante o período letivo e no horário de atendimento ao aluno, para suprir as deficiências de aprendizagem, tão logo sejam detectadas.

Serão considerados variados instrumentos de avaliação, a saber: os trabalhos teórico-práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos - trabalhos por projetos, relatórios, seminários entre outros, exercícios, testes e/ou provas, que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno referente ao processo ensino e aprendizagem.

Quando a avaliação incidir sobre os aspectos atitudinais e procedimentais do aluno, o docente deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como: fichas de observação, de auto e hetero avaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento.

Os resultados de cada atividade avaliativa serão analisados em sala de aula, coletivamente, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor replanejará ações no sentido de sanar as deficiências e conduzir aos objetivos do curso.

O professor utilizará quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, cabendo, no mínimo, duas verificações por semestre sendo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

estabelecida data, horário e local, pelo menos dois dias antes e comunicada anteriormente à Coordenação do Curso.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, e após a computação dos resultados avaliativos, o docente divulgará, em sala de aula, a média parcial e total de faltas de cada Componente Curricular.

## **16. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS**

- Laboratório de Solos:
- Laboratório de Produção Vegetal
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Topografia
- Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos
- Campo Experimental
- Agroindústria com equipamentos:
- Biblioteca com Salas de Estudos e Multimídia

Disponibilidade de amplo acervo sobre a área de Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. Acesso gratuito aos portais de consulta a periódicos (CAPES e SCIELO).

- Laboratório de Informática (2 Laboratórios com 20 computadores cada):

Atividades desenvolvidas: aulas teóricas e práticas sobre tecnologias aplicadas aos conhecimentos sobre as diversas ciências em estudo.

### **Outras instalações físicas**

- 16 Salas de aulas;
- 1 Sala de Conferência;
- 1 Auditório para 100 pessoas;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

- Escola de Vinho equipada;
- 4 UEPs- Salas de Aula no Campo;
- 1 Casa do mel;
- Pivô Central com área de 14 ha;
- Refeitório com capacidade para fornecer 600 refeições diárias;
- Alojamento masculino e feminino;
- 2 quadras esportivas;
- Ginásio de Esporte;
- Bloco de Apoio Pedagógico e Administrativo;
- Sala de enfermaria
- Ambiente de lavanderia;
- Padaria;
- Cantina para atendimento aos alunos, servidores e visitantes;
- Espaço de lazer com TV;
- Laboratório de Mecanização;
- Sala de Reprografia;
- Salas de Apoio às Ações de Extensão;
- Sala de Apoio à pesquisa;
- Salas de apoio aos Docentes referente aos estágios
- Departamento de Atendimento ao Educando.

Quanto aos recursos audiovisuais do IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, dispõe de variados recursos didáticos, tais como: televisores, retroprojeter, quadro branco, *data show*, equipamento de som e demais recursos necessários ao desempenho das atividades pedagógicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**17. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Adelmo Carvalho Santana	Mestrado em Educação Agrícola, Especialização em Educação Ambiental	DE
Adriana Bezerra Cavalcanti	Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Matemática	DE
Almir Costa Amorim Júnior	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental, Especialização em Tecnologia de Sementes, Engenharia Agrônômica com Esquema I	DE
Afonso Souza Cândido	Mestrado em Engenharia de Pesca, Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	DE
Aline Rocha	Doutorado em Fitotecnia, Mestrado em Fitotecnia, Graduação em Engenharia Agrônômica	DE
Ana Elisa Oliveira	Doutorado em Fitotecnia, Mestrado em Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônômica	DE
Ana Sélia Rodrigues Novaes	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental; Especialização em Prática de Ensino da Geografia, Licenciatura em Geografia	DE
Ana Rita Leandro dos Santos	Mestrado em Agronomia - área Fitotecnia, Engenharia Agrônômica	DE
Andréa Nunes Moreira de Carvalho	Doutorado em Entomologia Agrícola, Mestrado em Agronomia - área Fitossanidade, Engenharia Agrônômica	DE
Antônio de Jesus Moreno Pinto	Mestrado em Ciência da Educação, Especialização em Administração Escolar, Especialização em Pedagogia Industrial, Especialização em Metodologia e Didática do Ensino, Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia	DE
Antonio Manoel R. dos Santos	Especialização em Uso Racional dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente, Especialização em Solos e meio	DE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

	Ambiente, Licenciatura Plena em Técnicas Agropecuárias	
Antonise Coelho de Aquino	Mestrado em Sociologia -Especialização em Programas do Ensino em Língua Portuguesa-Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Bacharelado em Administração.	DE
Arsênio Pessoa de Melo Júnior	Mestrado em Engenharia de Pesca, Especialização em Metodologia Didática do Ensino, Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas	DE
Caio Marcio Guimarães Santos	Doutorado em Agronomia - Horticultura, Mestrado em Ciências Agrárias - Fitotecnia; Graduação Superior em Engenharia Agrônômica	DE
Cristina Akemi Mogami	Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Engenharia Agrícola, Graduação Superior em Zootecnia	DE
Daniel Ferreira Amaral	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Graduação em Engenharia de Segurança	DE
Erbs Cintra de Souza Gomes	Doutorado em Agronomia Mestrado em Agronomia, Graduado Fruticultura	DE
Fábio Freire de Oliveira	Doutorado em Técnicas Energéticas e Nucleares, Mestrado em Ciências Agrárias, Graduação em Agronomia	DE
Flávia Cartaxo Ramalho Vilar	Doutorado em Agronomia - área de concentração Ecologia Vegetal e Meio Ambiente, Mestrado em Botânica Vegetal, Especialização em Pteridófitas, Graduação em Engenharia Agrônômica	DE
Gleide Isnaia C. Silva Mello	Mestrado em Extensão Rural, Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Letras	DE
Helder César Santos Pinto	Mestrado em Horticultura Irrigada, Graduação em Engenharia Agrônômica	DE
Jane Oliveira Perez	Doutorado em Ciências - Área Agronomia-Fitopatologia, Mestrado em Agronomia, Engenharia Agrônômica	DE
Jeane Souza Silva	Graduação Superior em Administração	DE
Jeziel Júnior da Cruz	Especialização em Metodologia do Ensino	DE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

	Superior, Graduação Superior em Administração	
João Paulo de Lima Carvalho	Licenciatura Plena em Matemática	DE
José Batista da Gama	Mestrado em Extensão Rural, Especialização em Capacitação Pedagógica, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	DE
José Sebastião Costa	Doutorado em Engenharia Agrícola, área de Irrigação e Drenagem, Graduado em Engenharia Agrônômica.	DE
Julio Cesar Sobreira Ferreira	Mestrado em Ciências Manejo Florestal, Graduação em Engenharia Florestal	DE
Luciana Souza de Oliveira	Mestrado em Ciências Agrárias - área de concentração Fitotecnia / Fruticultura Tropical, Engenharia Agrônômica	DE
Luis Fernando de S. Magno Campeche	Doutorado em Agronomia - área Irrigação e Drenagem, Engenharia Agrônômica.	DE
Manoel Pedro da Costa Junior	Mestrado em Economia Rural, Graduação Superior Bacharelado em Ciências Econômicas	DE
Marcos Martins Masutti	Mestrado em Agronomia, Graduado em Engenharia Agrônômica	DE
Maria da Conceição Silva Sousa	Especialização em Metodologia de Pesquisa Científica, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena em Ciências	DE
Pablo Teixeira Leal de Oliveira	Mestrado em Ciência Animal - área Produção Animal, Graduação Superior em Engenharia Agrônômica	DE
Patrícia Pereira Alves	Especialização em Psicopedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia - habilitação Séries Iniciais do Ensino Fundamental	DE
Rinaldo Rufino Lopes	Especialização em Programação de Ensino de Matemática, Licenciatura em Matemática	DE
Roberto Remígio Florêncio	Especialização em Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês	DE
Rosemary Barbosa de	Mestrado em Administração Rural,	DE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Mello	Graduação em Economia Rural	
Rosival Cunha	Especialização em Irrigação, Especialização em Fitossanidade, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	20h
Sebastião Antônio Santos Amorim	Especialização em Capacitação Pedagógica, Engenharia Agrônômica, Licenciatura Plena para Graduação de Professor	DE
Silver Jonas Alves Farfan	Mestrado em Horticultura Irrigada, Graduação Superior em Engenharia Agrônômica	DE
Valmira de Castro Amorim	Especialização em Programas de Ensino da Matemática, Licenciatura Plena em Matemática.	DE
Valdomiro Andrade M. de Moraes	Graduação em Ciências da Computação	DE
Zilson Marques de Sousa	Graduação em Administração de Empresas e Especialização em Marketing	DE

## 18. PERFIL DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo
Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos	Direção de Administração / Assistente em Administração
Alex Sandro Silva Fonseca	Técnico em Agropecuária
Antonio Carlos do Nascimento	Tratorista
Antonio Coelho Filho	Assistente em Administração
Beatriz Vieira de Lima Silva	Auxiliar de Biblioteca
Bernadete Matos Mota Coutinho	Enfermeiro
Carlos Henrique Aquino	Auxiliar Enfermagem
Danilo Crisóstomo da Silva Canela	Auxiliar em Administração
Danton Montezuma de Moraes Pires	Programador Visual
Dion Alex de Souza Barbosa	Assistente em Administração



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Dirleide da Silva Ferreira	Cozinheiro
Dougival Menezes da Costa	Pedreiro
Edésio Guimarães Ferreira	Motorista
Edinaldo Pereira de Santana	Tratorista
Eduardo Vieira Lopes	Assistente em Administração
Eliatania Clementino Costa	Técnico em Laboratório/Área Química
Elvan Loureiro de Barros Correia	Assistente de Alunos
Erick Jucharck da Silva	Operador de Máquina Copiadora
Fernanda da Silva Ramos	Assistente em Administração
Fernanda Fernandes Pinheiro da Costa	Técnico em Laboratório – área Agroindústria
Fernando Rodrigues Borges	Assistente em Administração
Flávia Alves Teixeira Passos	Auxiliar de Biblioteca
Francisca Francezinha Lino da Silva	Contínuo
Francisco Manoel Xavier	Assistente em Administração
Fredson Barbosa de Assis	Auxiliar Mecânica
Giovanna Nogueira da Silva Avelino Oliveira Rocha	Técnico em Laboratório/Área Química
Gidevaldo de Aquino Santos	Bombeiro Hidráulico
Gilberto Barros dos Santos	Auxiliar Eletricista
Gilson Alves do Nascimento	Cozinheiro
Gilson de Souza Dantas	Assistente em Administração
Graciene de Souza Silva	Técnico de Laboratório - área solos
Hortênci Costa de Almeida	Assistente em Administração
Iná dos Santos Paixão	Cozinheiro
Islaine Santos Silva	Técnico de Laboratório - área Química
Ivan Francisco da Silva	Motorista
Jackson Manuel Neves	Assistente em Administração
Jean Carlos Leite Gonçalves	Assistente em Administração
Josival Araújo de Sousa	Assistente em Administração
Karina Leonardo do Nascimento Livio	Assistente Social



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Lademir Carlos Boareto	Engenheiro Agrônomo
Lindomar de Almeida Nascimento	Coordenador Registro Acadêmico
Lucileide Oliveira Chaves Coelho	Auxiliar Cozinha
Luiz Eugenio de Almeida Pinto	Médico
Manoel Fernandes da Costa	Técnico em Agropecuária
Marcelo Fernandes Vieira de Abreu	Contador
Maria das Graças Barbosa Leite	Cozinheiro
Maria de Fátima de Souza Palitot	Assistente de Aluno
Maria de Fátima Vieira Torres	Auxiliar em Administração
Maria do Socorro de Souza Damasceno	Servente de Limpeza
Maria Miryam da Silva Bezerra	Assistente em Laboratório
Milton Deivson Albuquerque Cavacante	Técnico em Tecnologia da Informação
Naly Lopes da Costa	Pedagogo
Nataly Roberta Bezerra Santana	Nutricionista
Neire Ferreira Yamamoto	Secretário Executivo
Nivaldo Ribeiro	Coordenador Setor Campo; Técnico em Agropecuária
Patrícia Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração
Paula Cristina Menezes de Sá	Assistente de Aluno
Péricles Nóbrega de Oliveira	Psicólogo
Rafael Cunha Libório	Técnico em Laboratório/ Área Análise Microbiológica
Raianne Guimarães Evangelista	Auxiliar de Biblioteca
Raimunda Maria Gomes Marçal	Servente de Limpeza
Raquel Lopes de Souza Santos	Técnico e Intérprete em Linguagem de Sinais
Reginaldo Batista Souza do Nascimento	Coordenador Apoio ao Educando
Ronaldo Pereira de Araújo	Assistente em Administração
Rosângela Silva de Carvalho	Bibliotecário
Rosemary Maria de Castro	Engenheiro Agrônomo
Rosilene Souza de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
Rozeane Araújo da Silva	Assistente de Alunos
Sarah Rachel Lino Duarte	Assistente em Administração
Saulo Henrique Castro Reis	Assistente de Alunos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Tarcisio Couto Pereira	Analista de Tecnologia da Informação
Vandemberg Borges da Paixão	Técnico de Tecnologia da Informação
Victor Andrei Muricy Fonseca	Administrador
Washington Luis Silva do Nascimento	Auxiliar Mecânica

### **19. DIPLOMA E CERTIFICAÇÃO**

O IF SERTÃO PE Campus Petrolina Zona Rural concederá o diploma, que terá validade nacional, ao estudante concluinte do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente em Agricultura após a conclusão do curso e do estágio supervisionado, conforme regulamentação específica.

Após a diplomação, os alunos serão considerados aptos a exercerem a respectiva função profissional e a se credenciarem junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura no estado de Pernambuco.

#### **DIPLOMA EXPEDIDO:**

##### **Técnico em Agricultura**

Carga horária: 1.500 horas

#### **CERTIFICADOS EXPEDIDOS:**

##### **Auxiliar Técnico em Práticas Agrícolas**

Carga horária: 400 horas

##### **Supervisor de Exploração Agrícola com Ênfase em Uso do Solo e Irrigação**

Carga horária total: 800 horas

##### **Supervisor de Exploração Agrícola com Ênfase em Desenvolvimento Vegetal e Colheita e Pós-colheita**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Carga horária total: 1.040 horas

## **20. CERIMÔNIA DE FORMATURA**

Para participar da Cerimônia de Formatura o aluno deverá ter obtido o conceito **APROVADO** em todas as disciplinas do curso, porém, só terá direito ao Diploma se tiver, também, sido aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso e não houver qualquer pendência junto à Biblioteca e Coordenação de Estágio.

Os alunos que não se habilitarem a participar da Cerimônia de Formatura juntamente com sua turma podem fazê-lo com uma turma posterior.

## **21. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

São nulos de pleno direito os atos praticados com a finalidade intencional e inadvertida de distorcer, desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Documento, quando não alicerçados em norma jurídica superior.

A execução do Estágio Curricular Supervisionado é de inteira responsabilidade individual do estudante, sendo proibida a existência de terceirizações. Havendo comprovação de fraude, o aluno estagiário perde, automaticamente, seus direitos ao estágio, sendo reprovado na disciplina. Em caso de constatação de fraude, a mesma será imediatamente comunicada à Direção de Ensino e Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

No caso de alunos transferidos de outras instituições para o IF SERTÃO-PE, prevalece o regulamento de estágio desta Instituição.

Os casos omissos neste Regulamento (Projeto Pedagógico) serão discutidos pela



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

Direção de Ensino e à Coordenação do Curso Técnico Subsequente em Agricultura.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

ANEXO I

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

O Relatório Final de Estágio deve ser apresentado conforme as características e modelo abaixo:

- Digitado e impresso em papel A4 (21,0 x 29,7 cm).
- A capa deve seguir o modelo abaixo.
- As margens devem ser configuradas da seguinte maneira: Superior - 3,0 cm; Inferior - 2,0 cm; Esquerda - 3,0 cm; Direita - 2,0 cm.
- O espaço entre as linhas deve ser de 1,5 cm, com espaçamento depois de 6 pt.
- A fonte para o Texto deve ser Arial, tamanho 12 e para os Títulos, tamanho 14.
- A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito, duas linhas acima da primeira linha de texto, ou seja, a 1 cm da borda).
- O Relatório Técnico produzido a partir da realização do estágio devem ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição.
- Deverá ser entregue **duas cópias impressas** do Relatório à Coordenação de Estágio, para as devidas avaliações, e posteriormente, o respectivo relatório será anexado à pasta individual do aluno.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

**MODELO DE CAPA:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

NOME DO ALUNO(A)

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU INSTITUIÇÃO PARCEIRA / CONCEDENTE

PETROLINA - PE  
ANO

**CONTRA CAPA**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

<b>Relatório Individual de Estágio</b>
<b>Nome do aluno(a):</b> <b>Curso:</b> <b>Turma:</b> <b>Endereço:</b> <b>Fone(s):</b> <b>Email:</b>
<b>Nome da empresa:</b> <b>Ramo:</b> <b>Endereço:</b> <b>Fone(s):</b> <b>Fax:</b> <b>Endereço virtual:</b> <b>Setor onde realizou o estágio:</b>
<b>Área de realização do estágio:</b> <b>Data de início:</b> <b>Data de término:</b> <b>Duração:</b> <b>Horário:</b>
<b>Nome do Supervisor de campo:</b> <b>Email:</b> <b>Nome do Coordenador de estágio:</b> <b>Email:</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

## **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

**SUMÁRIO** (resumo de todos os tópicos a serem tratados no corpo do relatório.)

**INTRODUÇÃO** (esclarece ao leitor o que há no relatório e contempla os seguintes aspectos)

Objetivos do estágio na área escolhida;  
Justificativa do Estágio;  
Breve apresentação da Parte Concedente (empresa, instituição de pesquisa e/ou extensão)  
em que realizou o Estágio;

**CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO** (conhecimento do local)

Dados Gerais (Nome Fantasia e Razão Social/CNPJ; Endereço; Telefone; entre outros);  
Histórico da Concedente;  
Nome do Supervisor do estágio;  
Ramo de atividade da empresa (agricultura, pecuária, indústria, agropecuária);  
Área de atuação e Estrutura administrativa da empresa;  
Contexto regional, nacional e ou internacional da empresa e seu relacionamento com  
outras empresas e entidades;

**EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO** (relatar todas as atividades executadas durante o estágio)

Segmento de atuação do estagiário;  
Setores onde desenvolveu atividades;  
Período / Horário / Carga horária;  
Benefícios (bolsa, hospedagem, alimentação, transporte)(se houver);  
Como o estágio foi desenvolvido (etapas, análise e descrição das atividades, explicações,  
execução, desenvolvimento, procedimentos);

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** (relatar se o(s) objetivo(s) do estágio foi alcançado, se correspondeu às expectativas, demonstrar sua posição diante da área escolhida, podendo dar sugestões e/ou recomendações)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

1. Contribuições do estágio para empresa;
2. Contribuições do estágio para o aluno;
3. Destacar os pontos fortes, oportunidades e deficiências identificadas durante o estágio na empresa.
4. Destacar a relação do estágio realizado e atividades desenvolvidas, com o curso.

**REFERÊNCIAS** (fontes de consulta para redigir o texto; Normas ABNT)

**PARECER** (esse será assinado pelo supervisor de campo (empresa, instituição de pesquisa e/ou extensão) e pelo coordenador de estágio (IF SERTÃO PE).)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO  
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL

### MODELO DE PARECER

#### **Parecer do Supervisor de Campo**

O(a) Aluno(a) \_\_\_\_\_, matriculado no Curso Técnico Subsequente em Agricultura, sob a matrícula \_\_\_\_\_ realizou estágio na empresa \_\_\_\_\_, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

---

Assinatura

#### **Parecer do Coordenador de Estágio**

O(a) Aluno(a) \_\_\_\_\_, matriculado (a) no Curso Técnico Subsequente em Agricultura, sob a matrícula \_\_\_\_\_ realizou estágio na Empresa \_\_\_\_\_, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

---

Assinatura



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**